

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:

JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO - XIV

Melgaço, 1 de Agosto de 1960

N.º 214

## Entraí, Senhora

ESTA É A NOSSA HORA!

Melgaço que vai receber fidalgamente, como é seu timbre, mais uma vez, a veneranda Imagem Peregrina de N. Senhora de Fátima e todas as freguesias do nosso arquipélago, todo ele terra de Santa Maria, estão a fazer uma intensa preparação, para que o nosso acto colectivo de consagração aos Corações de Jesus e Maria seja aquilo que deve ser.

Vai todo o concelho fazer essa consagração. E ninguém mais indicado do que Sua Ex.ª ou o Presidente da Câmara, Senhor Professor Manuel José Rodrigues.

Sinceramente católico, ele é também o magistrado mais alto do nosso concelho. E sente, como todo o bom católico, o acto dum consagração pessoal e colectiva. E, com ele, e nele todos nos vamos consagrar aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

\* \* \*

Fez precisamente agora no mês de Julho anos...

A treze desse mês, a Senhora aparece aos pastinhos de Fátima e, a instâncias da Jacinta, começa o diálogo.

(...) Diz a Senhora. Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disse, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome, e da perseguição à Igreja e ao Santo Padre. Para o impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu coração Imaculado triunfará.

\* \* \*

E a Rússia continua a estender o seu domínio pelo mundo além. Várias nações perderam a sua independência e pelos séculos, fora, os horrores da Hungria não-de lembrar-se como uma vergonha, no século, em que os homens mandaram para os astros os primeiros Luniks.

Mas a Rússia continua. Ontem foi em Espanha o deflagrar de bombas em várias estações de caminho de ferro, ontem foi todo aquele inferno de milhares de vítimas, raparigas e mulheres, violadas diante dos próprios filhos, durante horas seguidas, pela selvajaria de negros ávidos de carne e aticados para esse desbragamento.

O próprio jornal do Chefe do Governo havia de dizer, antes da independência daquela nação: «chegou a hora de as brancas terem filhos dos pretos». E chegou.

O Sr. Bispo Auxiliar de Cuba disse, há poucos dias: «o comunismo não está às nossas portas, está cá dentro».

Na Itália, as greves de inspiração comunista, fo-

(Continua na 2.ª pág.)

## Sociedade

FAZEM ANOS -- Amanhã as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o rev. José Alberto Gomes de Sousa; no dia 4 a menina Maria das Dores Lopes Gonçalves; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Esteves e o sr. Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6 a sra. D. Maria Adelina (Tranco) Bermudes e os srs. António Valdemar Caldas e José Joaquim Domingues (Ferreiro); no dia 7 a sra. D. Palmira de Jesus Vaz Alves; no dia 8 a sra. D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 9 os srs. Alberto Augusto Ribeiro e Alberto (Marques); no dia 11 a sra. D. Maria Madalena Gomes de Sousa e o menino José Augusto Moraes Esteves; no dia 12 a menina Maria Fernandes Afonso e o sr. João Rodrigues de Sousa (João Gabriel); no dia 13 a sra. D. Iracema de Almeida e Sousa, o sr. António da Rocha Lima e o jovem António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14 a sra. prof.ª D. Ana Julieta da Costa Alves, a menina Maria Fernanda Rodrigues de Araújo e o sr. Amândio Francisco de Sousa de Castro; e no dia 15 a sra. D. Maria Adelaide Salgado Soares.

HENRIQUE PINHEIRO

— Afim de assistir ao casamento de sua Ex.ª filha, sra. dra. D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro, chegou a Lisboa o nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante, sr. Henrique Luís de Barros Pinheiro, muito digno gerente comercial e presidente da Assembleia Geral da Casa do Minho em Lourenço Marques.

Dr. A. DURÃES — Com sua Ex.ª esposa, sra. D. Maria Esménia Guimarães Durães, encontra-se na sua vivenda desta Vila o sr. Dr. António Augusto Durães, talentoso casidico em Benguela, Angola.

Dr. ROCHA LIMA — Com distincção e brilhantismo, acaba de formr-se em

(Continua na 4.ª página)

## «História Eclesiástica»

Com este título trazia o colega local de 3 de Julho corrente uma transcrição do «Manual Bíblico», do Dr. Henry Hampton Haley, que é doutrina protestante, e, além do conteúdo, como tal condenada pela Igreja.

Ora, porque não desejamos responder só desta maneira, o que para um católico seria o suficiente, transcrevemos de um livro de História, muito recente, a resposta devida ao amador protestante.

A parte focada pelo colega local são os séculos IV e V da Igreja.

Ora aqui vai a resposta, referente a esses séculos, transcrita de «A Igreja e o Estado» de E. Beau de Loménie, publicado em 1958: «Ora na maior parte dos países do Ocidente, impregnados da velha civilização romana, particularmente na Gália, onde os melhores elementos eram de há muito romanizados, os quadros dirigentes da sociedade estavam unidos à Igreja cristã desde várias gerações. Gozando de grandes prestígios, eles tinham ocupado, com o consentimento e mesmo a pedido das populações, os principais cargos eclesiásticos. Não nos esqueçamos de que, desde o começo, no tempo em que o cristianismo vivia ainda numa espécie de clandestinidade, era uso que os sacerdotes e os bispos fossem designados e eleitos pelos fiéis, em cada comunidade.

Mesmo depois de Constantino, e da conversão dos imperadores, e mesmo nas regiões orientais, onde a autoridade dos soberanos se impunha doravante cada vez mais à Igreja, esse método de eleição não tinha sido em princípio abolido. Ele iria manter-se, evidentemente, em pleno vigor nas regiões ocidentais, cada vez mais desprovidas de toda a administração imperial regular.

Durante o século V, no momento em que se deslirara

(Continua na 2.ª pág.)

## Por terras de França

... A CAMINHO DE MELGAÇO...

Le Creusot... Como me custa deixar Le Creusot... Como me custa deixar esta casa de Melgaço, a casa do nosso bom amigo, António Merim...

Lá estava o «Espada» à nossa espera, feitas as vistorias precisas, o pessoal a postos, despedidas, abraços, votos de felicidades, a primeira resfolgadeira do motor e avançamos...

Os meninos do Sr. Merim, garrulos, e vivos, notavam tudo e encheram aquela nossa última viagem de alegria e encanto.

Depressa chegamos a Paray le Monial, uma terra para nós os católicos, de grandes tradições. Ali apareceu a Santa Margarida o Santíssimo Coração de Jesus. Ali pediu Ele a comunhão das primeiras sextas feiras. Ali foi miraculosamente curado essa extraordinária alma de apóstolo do Coração de Jesus o Padre Mateu, que há dias morreu, no Canadá, deixando 700.000 adoradores, nos lares. Setecentas mil almas, que pela noite adentro, se levantam e vão passar uma hora aos pés de Jesus, a consolá-IO. Lírios, no meio da Lama...

Por quantas terras passei tão velozmente, e que eu desejava visitar os célebres conventos beneditinos, onde ainda parecia ecoar a voz de São Bernardo, e outros.

Num deles, em certo modo, nascera Portugal. Mas não podíamos demorar.

(Continua na 4.ª pág.)

## DA VILA

Julho, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Por absoluta falta de espaço, hoje não pia nem mia o Crispino

\* \* \*

**Pró nova ambulância**—O prometido é devido. Na última lista, prometemos que com a próxima a subscrição para a aquisição da nova ambulância havia de ficar duplicada e cá estamos a cumprir com a palavra dada.

Assim, tínhamos do **transporte anterior 12.000\$00** e temos agora:— da «Ouviveria Coimbra», 20\$00; do sr. Manuel Alves, 20\$00; do sr. Joaquim Afonso de Brito, 50\$00; do sr. António Nabeiro da Rocha, 30\$00; do sr. Oscar Augusto Marinho, 100\$00; do sr. António de Sousa, 20\$00; do sr. Abel Rodrigues (Barrenhas), 20\$00; do sr. João da Rocha, 20\$00; do sr. Jaime Lopes Salgado (Prado), 20\$00; do sr. Augusto Joaquim Vaz (Lamas), 20\$00; do sr. Augusto Miguel Domingues, 50\$00; do sr. Armando Baleixo, 20\$00; do sr. José Bento Afonso, 20\$00; do sr. António de Oliveira Inácio, 10\$00; do sr. António do Paço, 200\$00; do sr. Mário Augusto Rodrigues (Paços), 30\$00; do sr. José Pires (Paços), 20\$00; do sr. Manuel Lourenço de Lima Júnior, 50\$00; do sr. prof. Vitoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, 20\$00; do sr. José Félix Igrejas Júnior, 20\$00; do sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, 20\$00; do sr. António Fernandes da Mota, chefe da Estação dos C.T.T., 50\$00; do sr. Henrique Rodrigues, 20\$00; de D. Esperança de Carvalho, 50\$00; do sr. Frederico Augusto Esteves, 20\$00; do sr. Henriques Cerdeira, 50\$00; da sra. D. Idalina Correia Pires, 200\$00; do sr. Armando Antunes, 20\$00; do sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra, 50\$00; do sr. Vasco da Gama Almeida, 30\$00; do sr. Fernando Domingues, 20\$00; do sr. Manuel Lourenço, 100\$00; do sr. António Domingues, 50\$00; do sr. Arpigo de Abreu Cerqueira, 100\$00; do sr. João Rodrigues, 20\$00; do sr. Amadeu Augusto Gomes, 50\$00; do sr. João da Costa Lucena, 50\$00; do sr. Adão Gonçalves Marinho, 70\$00; do sr. Manuel Ferreira, 20\$00; do sr. Miguel Angelo Ribeiro, 20\$00; do sr. Manuel Esteves, 50\$00; do sr. Manuel Luís Pires, 20\$00; do sr. Adriano da Costa Cerdeira, 100\$00; do sr. João Rodrigues Nabeiro, 50\$00; do sr. José Narciso Esteves, 20\$00; do sr. Fabiano de Jesus da Costa, 50\$00; do sr. António de Araújo, 20\$00; do sr. Edmundo Dias, 20\$00; do sr. Indalécio Rodrigues, 20\$00; do sr. Fernando Gonçalves, 20\$00; da sra. D. Ana Cerdeira, 20\$00; do sr. Manuel Alves Moraes, 20\$00; do sr. Fernando José Vidal (Alvaredo), 10\$00; do sr. Adelino da Costa Velho, 5\$00; de D. Maria de Lourdes Carvalho, 50\$00; do sr. Teodorico Fernandes, 20\$00; de D. Aida Bernudes Rodrigues, 20\$00; do sr. António Luís Regueira, 20\$00; da sra. Maria Saraiva, 20\$00; dos irmãos srs. Manuel Baptista e Germano Gonçalves, recentemente chegados da Argentina, 1.000\$00; do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, de Guimarães, 1.000\$00; do sr. Carlos Ribeiro Lima, 200\$00; de um Anónimo, 100\$00; da sra. D. Maria Emília de Barros Durães, 100\$00; do sr. Amadeu Abílio Lopes, 5.000\$00; do sr. José Joaquim Domingues, 5.000\$00; do sr. Miguel Gonçalves Pereira, comerciante, 5\$00; do sr. José Albano Pereira (C. Laboreiro), 20\$00; do sr. Abel Alves (C. Laboreiro), 100\$00; do sr. Cabo Aníbal Vieites, 100\$00; e do «Crispino», 100\$00. Portanto, a transportar, 27.050\$00.

E depois disto que havemos de dizer se não dar graças a Deus e à generosidade do nosso povo?!

A coisa vai... e, para ir melhor, urge que os faltosos respondam: presente! e que todos quantos já prometeram suas ofertas se apressem a fazê-las chegar à mão da digna Comissão, pois que esta, embora esteja cheia de boa vontade, não dispõe de tempo para ir por elas.

Agora a essa corja vil de más línguas que, acintosamente e com fins ocultos, propalam ser a ambulância a adquirir um caco velho, em segunda mão etc., diremos que mentem com quantos dentes tem na boca, pois aquela será novinha em folha, como se há-de ver...

**Espectáculos**—Na primeira quinzena de Agosto, o «Cine Pelicano» desta Vila leva à cena:

**Dia 7—A última fortaleza:** filme mexicano com Arturo de Cordova e Verónica Lake. Um espectacular e turbulento capítulo da história do México! Um filme de vibrante emoção e espectacular! (Maiores de 12 anos).

**Dia 17—Oiro e sangue:** com Lex Barker e Mala Powers. Uma aventura arrojada e turbulenta, vivida numa cidade onde imperava o delírio do oiro, onde a vida não tinha valor e a lei era imposta a ferro e fogo. (Maiores de 17 anos).

**Excursões**—Muitos tem sido os grupos excursionistas

(Continua na 3.ª pág.)

## Penso, 28

A comissão da festa a realizar no dia 31 próximo **trabalha a vaer** para arranjar fundos para as despesas constantes da mesma festa de Santa Comba em Felgueiras. Que a Santa os ajude.

Na escola do sexo masculino fizeram exame da 4.ª classe os seguintes alunos: António Augusto Fernandes, António Dias, Carlos Alberto Rodrigues Vila-rinho, António Solha Hermínio de Jesus Santos, Firmino Esteves, Vicente Fernandes, José António Bernardes. Foram 8. Todos ficaram muito bem. Os pais e as mães ficaram cheios de alegria pelos seus filhos lhe darem este prazer e os grandes esforços e cansaços do digno Sr. Professor que tanto trabalho lhe causaram para um bom andamento do bem para todos.

Margarida de Jesus Lopes com 10 anos de idade, filha de Luís Emílio Lopes e de sua esposa Gracinda Maria Rodrigues, com 10 meses, fez exame de admissão em Braga, Angelo José Lopes, Externado de Monção.

Passagem para o 5.º ano. O correspondente de Penso, felicita a todos em geral, tanto os pais como os filhinhos, do gosto que lhe causaram por esta dança.

— Em 24 do corrente, na Igreja Paroquial, receberam-se por mulher e marido o sr. Alberto Lourenço Marques, distinto guarda fiscal, com Leonor Besteiro, ele natural de Prado e ela de Penso. Filhos de famílias distintas. Depois das cerimónias religiosas, foi oferecido um almoço, na casa dos pais da noiva. Tanto o noivo como a noiva são dotados de bons sentimentos pelo que o lar vai ser muito feliz. Assim seja.

— O tempo corre do Norte, razão pelo que os milhares estão a ficar quase sem cultura. Há propriedades sequeiras a não dar nada.

**TEMPORAIS**—Vamos ver. Há pouca água que não chega para nada. Era tão precisa uma chuvinha se Deus se lembrasse de nós; era um bom e para o vinho não falemos. Vamos ver se S. Tomé e S. Bartolomeu se lembram de nos acudir, senão ficamos às escuras sem vermos os frutos dos nossos trabalhos que não são tão poucos.

Fico-me hoje por aqui que já estou cansado. — C.

«História Eclesiástica»  
(Continuação da 1.ª pág.)

definitivamente o Império, os bispos oriundos em grande parte de famílias notáveis, vão ocupar um lugar cada vez mais dominante em face dos invasores bárbaros, como protectores das populações em todos os domínios.

Onde está, pois, nesta verdade histórica a «paganização da Igreja»? Só no cérebro do protestante.

Quanto ao celibato dos padres, isto é, os padres não poderem casar, veja-se o que a esse respeito escrevem os próprios protestantes:

Vicente Boyd, Chefe da Igreja Episcopal Americana diz: — «Contempla a Igreja Romana católica — seus milhares de sacerdotes e seus centenares de religiosas — que para servir a Deus e ao próximo sem limites, nos lugares mais duros, renunciaram voluntariamente a tudo aquilo que os homens e mulheres consideram mais desejável na vida.

Digo-vos: que, enquanto que nós, sacerdotes, da outra fé, não sabemos demonstrar um maior espírito de sacrifício e de total renúncia, nunca poderemos competir com a eficácia e resultados logrados pela Igreja Católica Romana» (British Weekly).

E a Senhora protestante, convertida ao catolicismo, prémio Nobel de Literatura, Sigrid Undset: «Existe hoje, todo um mundo de homens que se interessam muito mais por um só sacerdote, que com sua escandalosa vida envergona a igreja, que por outros cem, que entre difíceis lutas, vivem e trabalham honradamente. A razão de tal modo de proceder, está em que os homens creem mais facilmente nos pecados e erros morais, porque os entendem e conhecem por sua própria vida».

Os protestantes condenam os próprios protestantes...

## Entrai, Senhora

(Continuação da 1.ª página)

ram sargentas, custando vidas e sangue. E em Portugal o partido comunista, perseguido embora segue a sua rota. Parece que em França alguns dos nossos rapazes estão a ser vigorosamente influenciados.

A Rússia vai abrindo caminho.—Não há dúvida.

Vai sendo dada a independência a várias nações africanas. Povos, atrozados na sua cultura, estão entregues a eles próprios.

Mas, para que a rota do comunismo nesta maré alta de euforia não sofra demoras, várias escolas superiores da Rússia e de países satélites estão a educar «milhares» de negros das Áfricas, portugueses também, e sul-americanos, para os lançarem já formados nas grandes conquistas do comunismo. Milhares! E todas as despesas pagas e respectivos vencimentos...

Dali virão preparados, para a luta de canibais e depois de um inferno de sangue e horrores, levantarão aqueles países segundo os métodos comunistas.

Levantarão! Assim chegou a Rússia ao extraordinário desenvolvimento sobretudo técnico e científico que possui, à custa de milhões de mortos. Assim vai chegando a China, sacrificando milhões de vítimas!

«A Rússia vai espalhando os seus erros.» E' que nós não temos ouvido a mensagem de Fátima!

Vai S. Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria pedir a todos osromeiros de Fátima que façam algum percurso a pé e que na noite de 12 para 13, se façam uma autêntica vigília de reparação, rezando e sofrendo.

Dirigiu-se S. Ex.cia a todos os Srs. Bispos do Mundo, a pedir mais atenção para a mensagem de Fátima. E dentro de seis meses, foi já duas vezes a Roma ao Vigário de Cristo.

Esta é a nossa hora. Melgaço tem de ouvir o apelo da Senhora.

—Que todas as freguesias se preparem devidamente! Que a nossa vila, sempre fidalga, nas homenagens à sua Rainha e Padroeira vai preparando recepção à Senhora.

Terra de Santa Maria é a nossa Terra! Todos atentos à vinda da Senhora! Ela, sim, Ela está no Céu. Mas, na sua humilde e doce imagem que vem até junto de nós, saudemos a Mãe, que do Céu, de junto de Deus, nos contempla.

ENTRAI, SENHORA!

## DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

de vários pontos do País que em luxuosos e elegantes autocarros nos tem visitado, mas muitos mais seriam se aquela tão desejada estrada de Lamas a Sistel — o problema n.º 1 de Melgaço... — fosse uma realidade, o que, infelizmente, se não verifica. E a julgar pela resposta dada pela J.A.E. ao officio que a Ex.ma Câmara recentemente enviou aquela Entidade no qual se pedia a abertura da referida estrada... tal melhoramento fica para as calendas gregas.

E é pena...

**Pela Matriz** — Pintores duma afamada casa de Braga, — cujo nome não nos ocorre agora ao bico da pena, vem procedendo à pintura e douraça da capela mor e do novo frontal executado por Mestre Abel Barrenhas. Logo que concluídos, diremos o que se nos oferecer sobre estes trabalhos.

**Peixe fresco** — Tem havido aqui escassês de peixe fresco, a pontos tais de no último mercado não aparecer nem ao menos o nauseabundo chicharro.

E como um mal nunca vem só... bacalhau só há a 18 e 19\$00, o quiló.

A nossa vida...

**O tempo e a agricultura** — A Santa Marinha quase nos ia mandando a sua reguinha... que nem chegou a apagar o pó. Desde então, a seca tem sido violenta, a pontos de muitas nascentes que só costumavam secar em Agosto estarem já estioladas. A cultura do feijão deve estar semi perdida, e os milhos, se o tempo assim continuar, também serão muito atingidos.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Agosto podem semear: — aipo, alfaces (próprias da época), beterraba para salada, cenouras, couves diversas (especialmente repolhos, espinafres de grão áspero, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear: — erva-molar, sanfeno, sorgo, sarradela, luzerna, trevo e tremoços.

— Ultimam-se os enxertos de borbulha; vão-se já preparando os lagares e vazilhame, e onde não falte água para rega, plantam-se: bróculos, couve-flor, repolhos e lombardas.

\*\*\*

Nem em Agosto caminhar nem em Dezembro navegar.

RECOMENDAMOS EM ORENSE:

## Doutor José Domingos Caeiro

Doenças internas, especialista de doenças de

## PULMÕES E CORAÇÃO

com um dos melhores aparelhos de Raio X, na Cidade de Orense.

(Atenção especial aos Melgacenses)

R. General Franco, N.º 99-1.º — Telef. 2036



MAQUINAS PARA ADEGA  
APARELHOS PARA ANALISES  
PRODUTOS PARA VINHOS  
TESOURAS DE PODA «PRADINT»

Sociedade de Representações Guipemar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

## Por Santa Rita

Infelizmente pouco temos a acrescentar ao que se disse na última crónica. As obras estão paradas por algum tempo, para rever projectos, plantas, orgamentos e ver como se deve continuar.

O que não para, se Deus quiser, é a grande vontade de andar depressa. A ver se para o ano, já inauguramos as novas obras e começamos com o «Lar dos Pobres».

Uma grande parte dos fiéis que agora assiste à santa missa aos domingos, é constituída porromeiros, que de longe vêm aqui para cumprir com as suas promessas, pedir graças e agradecer os benefícios recebidos. Da Vila de Melgaço tem vindo agora muitos devotos de Santa Rita. Também aqui temos vistoromeiros de: Panada do Monte, de Couso, etc. etc.

Tem vindo muitosromeiros, acompanhados de seus pais, a agradecer à Santa Rita a sua protecção nos exames.

Os donativos também vão subindo com toda a regularidade, graças a Deus. E assim:

Da Sra. Rosa Camba, Couso, 7\$50; do Sr. António Fernandes, a Ex.ma Esposa, da Aldeia empregados no hotel Vivoli de Lisboa que aqui vieram passar umas férias de 15 dias, mais 27\$00 (Esta Sra. Rosa Fernandes tem nos bancos de Santa Rita, muito dinheiro. Se ela pudesse, como as obras andariam mais depressa.) Do Sr. Jes. Rodrigues, do Crasto, agora chegado de Filizca, acompanhado de sua esposa Sra. Rosa Rodrigues mais 15\$00; do Sr. Manuel António Fernandes, de Chaviães, também recentemente chegado de França, mais 10\$00; da Sra. Gracinda Gonçalves do Crusto mais 5\$00; de Braga, num envelope, 2\$00; do Sr. António do Nascimento, Carpinteiro, da Basa, 10\$00; duma Senhora de Prado que aqui veio assistir à santa missa, mais 10\$00 (pedimos desculpa de nos ter

(Continua na 4.ª página)

## PRADO, 25

Tempos, coisas e pessoas que passaram...

Ao ver passar diariamente os ranchinhos de examinados, sempre tão alegres, desocupados e optimistas, a caminho da escola desta freguesia, onde este ano se realizaram os exames do 2.º grau, não pude deixar de remocar de três dúzias de anos. Belo tempo...!

Efectivamente, foi em 2 (?) de Julho de 1925 que o saudoso professor da escola de Rouças, sr. Rodolfo Augusto Esteves, propôs a exame da 4.ª classe a este vosso amigo, ao Amadeu Domingues, do Cerdedo, e a António Coelho, de S. Vicente.

As provas prestaram-se na escola da Vila e foram presididas pelo professor desta, António José de Barros, delegado do inspector do Circulo Escolar de Valença, que então era o professor Alfredo Manuel de Sá Vilarinho, de Pontizelas, Paderde, tendo como vogais aquele nosso professor e o da escola do Pombal, sr. José Caetano Gomes, com quem aprendi as primeiras letras.

Antes de começarem as provas, o meu Professor mandou-me buscar um mapa do corpo humano à escola de Rouças, que era na casa chamada da Cavada. Lá fui, e ao passar em Surribas, na bermã do caminho, junto ao quintal de Constantino Meixeiro, casualmente reparei num tufo de trevos e logo saltou à minha vista um de quatro folhas. Bom augúrio, segredei aos meus botões... por isso, baixei-me, colhi-o e cuidadosamente o conservei até há bem pouco, em que o mesmo se desfez pela acção do tempo.

Regressei, e ou fosse pela influência talismânica daquele quadrifólio, ou fosse pela minha boa preparação — o que é mais provável... — o certo é que nesse dia fiz uma prova brilhante, muito embora tenha arrancado apenas um 12, classificação que sempre considerei injusta.

Mas, em resumo: há, pois, 35 anos que isto se passou, e neste lapso de tempo, das poucas pessoas aqui nomeadas, já Deus chamou a Si o prof. Alfredo Manuel de Sá Vilarinho, em 29-7-1926; o prof. Rodolfo Augusto Esteves, em 25-8-1933; o prof. António José de Barros, em 8-1-1938; o Constantino Meixeiro, em Janeiro de 1953, e o meu condiscipulo António Coelho, em data que desconheço. Que o Senhor a todos tenha em Sua santa glória!

Enfim, como muito bem disse o poeta, recordar é viver... Por isso é que agora, no Outono da minha vida, eu vou vivendo da recordação de tempos, coisas e pessoas, que passaram... e não voltam mais.

Com sua esposa, sra. D. Albertina Lopes Peixoto, está entre nós o sr. Caetano José Peixoto, de Lisboa.

— Também esteve nesta freguesia, com sua esposa e gentil filhinha, o sr. Lindoso Solheiro de Oliveira, co-proprietário da «Vila Sara», da Serra.

— Igualmente está aqui, no lugar do Souto, a sra. D. Corina Cândida da Cunha Gaudêncio, do Porto.

— Na Fichoa e no convívio de sua querida tia sra. D. Amélia Lourenço, encontram-se no gozo de merecidas férias as gentis meninas Antónia de Jesus e Rosa Maria de Magalhães Machado Martins Lourenço, filhas do nosso muito amigo e digno chefe aposentado da P.S.P. sr. Martins Lourenço.

— De visita a seu velho pai, está no Coto a sra. Maria Augusto Afonso.

— Os secantes trabalhos do abastecimento de água à freguesia, depois de curto interregno, lá estão dando mais uma arrancada. Será desta vez que vamos entoar o Te Deum...?

— Pelo nosso amigo sr. Artur da Ascensão Domingues, dos Bouços, foram encontrados dois cachorros «Castro Laboreiro», maus como todos os cães da sua raça, que aquele nosso amigo entregará a quem provar ser dono dos referidos canídeos, pagando-se-lhe, já se vê, as despesas feitas com a alimentação. — (C).

## Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS

DE

«O MEU FICHEIRO»

O «ABADE DA CARPINTEIRA»

Francisco de Castro, filho de Manuel José de Castro e de Carolina Durães, depois de ter sido ordenado padre, ficou a ser conhecido por **Abade da Carpinteira** — isto por ter nascido neste lugar em 1836.

De pároco encomendado em Santa Eulália de Gonduriz, Arcos de Valdevez, foi abadar a freguesia de S. Pedro de Riba de Mouro, de cujo munus deve ter tomado posse em 1 ou em 2 de Agosto de 1891. Aqui se conservou, pelo menos, até 25-3-1907, muito embora tenha sido aposentado, com o vencimento anual de 695.620 reis, em 28 de Fevereiro do referido ano; mas justifica-se a demora, pois esta deve ter sido motivada pela espera do seu sucessor, que só nos aparece em 2 de Abril seguinte.

Retirou-se para a Carpinteira, para a casa que houvera de seus pais e que ele reconstruiu totalmente em 1895, e aqui faleceu em 20-8-1908.

Deveu ter sido sacerdote muito piedoso e amigo das coisas de Deus, pois mandou edificar a expensas suas a capela do Hospital, em cuja capela, depois de benzida pelo Capelão da Misericórdia, P.e Francisco Máximo Rodrigues, ele celebrou a primeira missa em 16-4-1893. Como recompensa deste seu acto de generosidade, a Mesa da Santa Casa nomeou-o irmão da Confraria em 2-1-1893, sem que ele tivesse de pagar ou ficasse obrigado a pagar coisa alguma.

Junto à sua casa de morada, edificou também a capela de Nossa Senhora de Lourdes, que foi festivamente benzida e inaugurada em 16-2-1906.

Tinha, pelo menos, duas irmãs: — a Maria da Conceição e a Francisca da Trindade de Castro, ambas admitidas na Confraria das Almas de Prado em 22-6-1848. A primeira pereceu-lhe a pista, mas a segunda sei que foi casada com Joaquim Vicente Soares Calheiros, filho de José Maria Soares Calheiros e de D. Maria Benedita Vaz Torres, da Corredoura de Prado; neto-paterno do dr. Luís Soares Calheiros e de sua mulher D. Rosa Maria Marques do Souto Monteiro, de Galvão, e materno de Manuel José Vaz Torres e de Mariana Durães, do falado lugar da Corredoura, os quais tem numerosa descendência, a saber:

- a) Os filhos de Hipólito Soares Calheiros, que foi casado com Isabel de Fontes, filha de Policarpo José de Fontes, do Cruzeiro de S. Paio;
- b) Os filhos de D. Felizarda Soares Calheiros, que foi casada com Manuel Joaquim Dias, filho de outro e de Teresa de Jesus Ferreira, de Queirão;
- c) Os filhos de Luís Vicente Soares Calheiros, que foi casado com Rosa Vaz, filha de Manuel José Vaz e de Maria Rosa Afonso, da Breia; e
- d) As filhas de Maximiano Augusto Soares Calheiros, que foi casado com D. Flávia da Conceição da Cunha Sotto Mayor, filha de D. Clementina da Conceição da Cunha Sotto Mayor e neta de Manuel Joaquim da Cunha Sotto Mayor e de D. Rosa Delfina Dias, de Prado.

A D. Blarmina de Nazaret Soares Calheiros, que foi casada com Manuel Inácio Gomes Pinheiro (Morgado da Serra), filho de Luís Vicente Gomes Pinheiro e de D. Alexandrina Augusta de Sousa Gama, não teve geração.

Ora, como quase todas as pessoas aqui apontadas, mais ou menos, tem não só filhos como também netos crescidos, facilmente se verifica não faltarem parentes ao nosso P.e Francisco de Castro.

MÁRIO

Por Santa Rita

(Continuação da 3.ª página)

esquecido o seu (nome) da Sra. Maria Lourenço de Parada do Monte, 5500; da Sra. Pureza Afonso, também de Parada do Monte, um par de bincos de ouro e mais 5500; da Sra. Ludovina Rodrigues, dos Perses, mais 100500. E graças a Deus!

Muitas graças também a Santa Rita, que tanto nos tem ajudado. E agora, até Setembro, se Deus quiser. Por Santa Rita, tenho de ir muito longe. Que Ela me ajude, que Ela nos ajude a todos. De maneira que não estranhem agora a falta de notícias.

ROUÇAS

Como estava previsto, a nossa festa em honra da Padroeira, Santa Marinha, decorreu como se esperava. Isto é muito bem.

Estão de parabéns os nossos bons amigos: Sr. Agostinho Lourenço, dos Perses e José Cardoso, da Aldeia, pelo brilho que imprimiram às solenidades.

São dignos de elogio os nossos rapazes de França, que vieram em auxílio da Comissão de festas, ajudando-os monetariamente. E assim que se faz.

— Continua muito mal a sra. Teresa de Surribas-Oxalá que Deus faça um milagre.

— Fez exame de 2.º ano do liceu o distinto guarda-fiscal no Algarve, o nosso bom amigo e assinante, dos Cabreiros, José Augusto Alves. Os nossos parabéns.

— De visita à sua terra, e tiveram na Aldeia, a Sra. Rosa Fernandes de Sousa e seu marido, que ali passaram uns 15 dias.

Também em Corçães, se encontra a gozar de bem merecidas férias, o nosso bom amigo e assinante, sr. Manuel Inácio Durães, digno Chefe da P. S. P. nos Arcos, que agora a seu pedido, vai para Viana.

— Aos Perses, vindo de França, chegou o nosso bom amigo, António Domingues Vitória, a quem, por esse motivo, desejamos boas fé-

rias. Também vimos aqui o nosso bom amigo e assinante, Germano Alves (da Carpinteira, que ali fez uma compra de cerca de 200.000 escudos.

— A festa de Cavaleiros vai realizar-se no dia 12 de Setembro, se Deus nos ajudar.

E é o que há.

Sociedade

(Continuação da 1.ª pág.)

Medicina pela Universidade de Coimbra o sr. dr. Joaquim da Rocha Lima, filho do nosso prezado amigo e benquista (armazenista desta praça sr. António Pedro de Lima e de sua esposa sra. D. Maria Noémia da Rocha Lima.

Felicitemos o novo Esculápio e auguramos-lhe todas as prosperidades.

PARADA DO MONTE, 26.

**Falecimento** — Com a bonita idade de 96 anos faleceu no dia 18 próximo passado o sr. Caetano Domingues, do lugar da Trigueira. O sr. Caetano Domingues era o homem mais velho da nossa freguesia. O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

A família enlutada envia os nossos sentidos pesames e paz à sua alma.

**Nascimento** — No dia 11 deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Gonçalves Fontes, esposa do sr. Justino Lourenço, do lugar do Chão do Bezerro.

**Exames** — Realizaram-se os exames do 2.º grau ficando todos os alunos bem classificados, à excepção de um que parece que ficou reprovado.

— Vindo de França chegou o sr. Manuel Rodrigues, da Trigueira.

**O tempo e a agricultura** — O ano que estava tão bem principiado de tudo principia a correr mal devido à falta de chuva. Desde o dia 3 de Junho nunca mais choveu a bem dizer. Caiam uns pingueiros. Aqui, a nossa freguesia que é uma terra que se orgulha de ter muitas águas, este ano em algumas terras não a tem para regar. Alguns milhos estão perdidos. Feijões já poucos há-de haver. Os batatais que estavam soberbos também não há-de produzir como se esperava. Os centeios encheram-se de erva e também já não produzem o que deviam. Fenos, também há muito menos. O vinho foi o que melhor se conservou. — (C.)

POR TERRAS DE FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

Se fosse sózinho, talvez não desse com os esconderijos de St. Albain, onde me esperavam alguns amigos, da minha terra e da minha freguesia.

Uma pedreira, no alto dum monte, inóspita, agreste... Como custa ganhar a vida, naquelas terras de França...

Pois ali estavam amarrados aos ferros, ao aço, valentes rapazes da Cabana, Cabreiros e Paço. Eu não digo que a terra, lá por cima, tremesse com os golpes das marteladas, mas com certeza, ali estava o legítimo sangue português, vivo e criador.

Ali me levou o meu amigo Merim. Ali me ia despedir até não sei quando. Mas este Merim tem coisas que não lembram a mais ninguém e dizem da sensibilidade e primores de educação, para um humilde compatriota, que afinal nada merecia.

Será raro encontrar em França um bocado do nosso afamado presunto de Melgaço. Pois, ao fim de tantas despesas, de tanta perda de tempo, naqueles dias todos o Merim fez feriado, ainda teve a gentileza de me deixar para a viagem um pouco do delicioso presunto da nossa terra.

Abraçamo-nos. E naquele meu abraço, lembrei tudo quanto este pobre padre devia àquela grande e generosa alma.

Que Deus lhe pague! Que amigo encontrei em França...

Claro que o trabalho foi logo, incontinenti, suspenso e fomos para o «palácio» dos meus paraquianos ali perto. Valha a verdade que as vistas daquele outeiro eram magníficas. Eu não digo que apetecesse viver por ali, não, que aos portugueses não há terra que mais os prenda que o seu torrão natal, mas a paisagem é linda.

(Continua)

S. Paio

Está para breve o casamento de Gracinda Domingues, da Veiga (com António Codesso, de Sante).

— De visita a seus familiares, esteve na Carpinteira, o sr. António Fernandes, funcionário público em Paredes de Coura.

— Em maobras militares encontram-se vários rapazes desta freguesia.

— Para Lisboa partiu o sr. António Domingues do Paço, que por cá passara alguns dias.

— A passar alguns dias no convívio familiar, encontra-se, na Carpinteira o sr. Germano Alves, trabalhador em França.

— O ano vinícola parece animador e o cerealífero é muito promissor.

— Começaram os trabalhos para a construção da Casa Florestal do Outeiro Escuro, localizada por cima de Carvalho Furado. — C.

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga  
AVENÇA

[Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00  
ANO - XIV

Melgaço, 15 de Agosto de 1960

## Programa das Festas em honra de Nossa Senhora de Fátima

SETEMBRO

Dia 18 - As 14,30, recepção, nos limites de Penso, pelas Autoridades civis, religiosas e militares.

Convidam-se todos os possuidores de carros e ciclistas que quiserem ter essa genti-

leza, o favor de se incorporarem e acompanharem a Imagem da Senhora até Melgaço.

Espera-se que uma Senhora Melgacense queira ser a Madrinha (respeitemos o anonimato, se o desejar) de N. Senhora de Fátima, oferecendo o carro e ornamentação

do mesmo para transporte da veneranda Imagem, de Penso a Prado e depois, de Melgaço ao limite dos Arcos no Extremo, no dia 25.

Espera-se também que algumas famílias melgacenses ofereçam seus filhos, para nessa mesma camioneta acompanharem, vestidos de anjos, a veneranda Imagem.

Em Penso, Alvaredo e Peso, alguma demora, para as homenagens a N. Senhora.

De Prado até à vila, procissão, com o andor da Senhora aos ombros, tomando parte, sobretudo as freguesias de Paderne, S. Paio, Prado, Remoães, Rouças, Vila e Chaviães, com as crianças, confrarias, bandeiras e povo.

Todas as casas do percurso estarão engalanadas.

Recepção na Câmara Municipal e saudação pelo Ex.mo Presidente, acompanhado de todas as Autoridades do concelho.

A Imagem de N. Senhora é depois recolhida na matriz, durante a semana, onde ficará exposta à veneração dos fiéis.

No dia 19, vem prestar as suas homenagens as freguesias de Parada, Gave e Couso. As dez horas, actos de culto.

No dia 20, Castro, Lamas, Cubalhão e Alvaredo.

No dia 21, Fiães, Cristóval e Paços.

No dia 22, Rouças, Chaviães, Remoães e Prado.

No dia 23, o dia das crianças. No castelo da nossa vila, haverá missa dialogada e comunal.

No dia 24, Vila, Paderne e S. Paio. À noite, fervorosa procissão de velas!

No dia 25, às 11 horas, todo o povo do concelho, com os seus párocos e Autoridades, depois de entrarem na vila em procissão, lembrando o dia formoso do congresso eucarístico, assistirá à santa missa, pregação e consagração a N. Senhora, pelo Ex.mo Presidente da Câmara.

As 15 horas, despedida. Melgaço levará o andor da Senhora aos limites do Extremo e entregará às Autoridades dos Arcos a veneranda Imagem Peregrina.

Actos mais importantes: a recepção em Penso, que tem de ser grandiosa, como convém à Mãe de Deus e Nossa Mãe!

Todos os carros disponíveis devem ser levados a Penso. Também, os ciclistas. E todos os que o possam fazer.

A procissão de Prado até Melgaço, em profundo respei-

## Há festa em casa...

Vindos de diferentes latitudes chegaram na semana passada a Lisboa as missões estrangeiras que vieram representar os seus países nas comemorações Henriquinas.

Há festa em nossa casa...

Os acontecimentos mundiais, sobretudo na África e na Ásia, têm dado alegria aos portugueses, não pelo facto de nos darem razão, mas, sobretudo, por confirmarem uma política que tem séculos.

«Fazei cristandade» foi a bandeira dos Descobrimientos, e quando o Infante D. Pedro esteve em Veneza, na famosa república medieval, sabedora da arte de navegar — e em Roma, implorando o auxílio dos Papas para o infante seu irmão, estava a lançar os dois grandes poderes do mundo — o espiritual e o económico — ao serviço dum empreendimento, que era não só glória nacional, mas também, serviço da Europa.

Deleitava-se a Europa com a visão esplendorosa da beleza e da riqueza do Oriente, sofria a cristandade a ameaça dos Turcos, curvava-se o comércio do Oriente para a Europa ante o poderio e o assalto do otomano.

A Europa queria viver uma fé cristã, liberta de pressões e de ameaças, realizar o comércio sem peias, e queria sentir a visão imaginativa que a Europa tinha da Ásia.

Os portugueses, debruçados sobre o Oceano, e que, desde Afonso IV, se entregavam às actividades do mar, eram o povo eleito, a fim de encetarem a era histórica dos descobrimentos.

Coube-nos essa glória e essa honra.

O infante D. Henrique foi o construtor dessa grande obra, desse empreendimento notável da história do mundo.

Recolhido em Sagres, sem se poupar à gesta heroica de Ceuta, estudou, planeou, ordenou, e venceu.

As caravelas sulcaram os mares «nunca dantes navegados», o Adamastor curvou-se à força dos navegantes, o mar revoltou tragou vidas e multiplicou as dores, mas saudou a hora grande em que dois Oceanos ficavam ligados entre si, e a notícia alterava os rumos da Europa comercial: o Mediterrâneo cedia a primazia ao Atlântico, as repúblicas de Génova e Veneza curvavam-se ante a cidade Manuelina, e o comércio europeu aflua a Lisboa, metrópole do Ocidente.

Em Sagres, na escola Náutica, quando os dois Oceanos se ligaram entre si — Atlântico e Índico — já não pontificava o Infante. Entrara, já, na imortalidade, dos que «se foram da lei da morte libertando».

Volvidos séculos estamos, nós, a festejar a imortalidade de quem deu «novos mundos ao mundo» e fez refulgir no céu da Pátria o padrão dos Descobrimientos.

Hora grande é esta: de Portugal e do mundo.

Júlio Vaz

(Continua na 6.ª página)

## Uma «ofensiva» MUNDIAL em 12 e 13 de Outubro de 1960

Por iniciativa do Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, vai realizar-se em todo o Mundo cristão, em 12 e 13 de Outubro, uma grandiosa jornada de oração e penitência pela paz e pela observância da Mensagem de Fátima.

Esse texto da carta que Sua Ex.cia Rev.ma enviou, nesse sentido aos Bispos de toda a cristandade: «Fátima, 17 de Maio de 1960

Aniversário da Consagração de Portugal aos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria.

Excelência Reverendíssima

Não é sem grande receio e dificuldade que o mais humilde dos irmãos do Episcopado se vem dirigir a Vossa Excelência Reverendíssima.

Bispo da pequena Diocese de Leiria, em Portugal, tenho à minha guarda o Santuário de Nossa Senhora da Fátima, e é no desempenho deste encargo, bem pesado para mim, que ousou abrir o meu coração a Vossa Excelência Reverendíssima, na esperança de alcançar precioso auxílio.

A inquietação do mundo inteiro perante a fragilidade da paz que usufruímos e, muito mais ainda, a angústia que a todos confrange pela ameaça permanente do comunismo cada vez mais espalhado, explica suficientemente os numerosos apelos que recebo de toda a parte, para intensificar o movimento de oração e penitência que nasceu na Cova da Iria para alcançar de Deus as graças para uma vida cristã mais consciente, a conversão da Rússia e o dom da paz.

Debaixo da profunda comoção produzida pelo espectáculo da imensa multidão penitente, que se reuniu na Fátima no dia 13 de Maio corrente, e mais consciente que nunca das responsabilidades que S. Em.a o Cardeal Lercaro lembrava na eloquente homilia daquele dia a todos os peregrinos, perante a Mensagem tão clara de há 43 anos, tomei a resolução de pedir, aos meus diocesanos e outros peregrinos que vierem à Fátima, nos dias 12 e 13 de Outubro próximo, um esforço particular de oração e penitência, para a total conversão a Deus.

É minha intenção pedir a todos os peregrinos, que o possam realmente fazer, que percorram a pé, em espírito de penitência, a última parte do trajecto, recitando o Terço do Rosário; e passem a noite de 12 para 13 em adoração continua diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto, em reparação de tantos pecados que afligem o Coração Sacratíssimo de Jesus e o de Sua Mãe Imaculada.

Mas como poderão estes peregrinos, por mais numerosos que venham a ser — e facilmente poderão atingir o milhão — vergados eles também ao peso das suas próprias misérias espirituais, contrabalançar o mal que avança, dir-se-ia, triunfante no mundo e a indiferença entorpecedora de tantos cristãos, que teimam em dormir descuidados à beira do abismo e já não recorrem ao Senhor nem à Mãe Santíssima?

Foi por isso que me veio o pensamento de solicitar a ajuda de meus Venerandos Irmãos do Episcopado e de me dirigir, neste sentido, a Vossa Excelência Reverendíssima.

Julgará Vossa Excelência Reverendíssima oportuno transmitir aos fiéis confiados ao seu zelo pastoral o meu pedido e humilde sugestão, propondo-lhes exercícios de oração e penitência semelhantes aos que

(Continua na 6.ª página)

# Da Vila

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Há pouco, em conversa amiga, um honestíssimo e conceituado comerciante, cuja casa é uma das mais importantes da nossa praça, muito amarguradamente, se nos queixava da grave crise que o comércio retalhista vem atravessando.

— Mas crise de quê e porquê? Inquirimos.

— Por causas várias... sendo a pior a concorrência desleal que nos fazem os tendeiros...

— Os tendeiros...? Mas desde o tempo do Senhor Rei D. Afonso Henriques que sempre aqui os houve, meu amigo...

— Oh não! Não são os tendeiros que armam nas feiras que nos prejudicam, pois estes, tal como nós, são também lesados... Quero referir-me à praga de vendilhões ambulantes que vindos de todos os pontos do País enxameiam e aciganam o conchelo, os quais — porque não tem encargos de espécie alguma — cedem por truta e meia as mais variadas mercadorias, que, valha a verdade, quase sempre não valem a metade do preço porque são vendidas...

Realmente, esta pernicioso e detestável fauna de aldrabões — que não paga aluguer de casa; que não paga contribuições nem impostos de espécie alguma; que não paga para Grêmios, Sindicatos, Caixas de Previdência, nem para outras organizações corporativas; que não paga aferição de pesos e medidas; que não tem quaisquer encargos com o pessoal nem se preocupa que as brigadas da I.G.A. lhes fiscalize o excesso de peso, a falta de afixação de etiquetas, etc., etc.; que não tem capitais empatados em mercadorias, porque só negociam artigos que adquirem (?) conforme as necessidades do dia-a-dia; em suma: que não tem encargos nem deveres como tem o comércio em geral — esta pernicioso e detestável fauna de parasitas, dizíamos, está a pedir severo correctivo, pois este estado de coisas, a continuar assim, dentro em pouco, será a ruína do comércio retalhista e consequentemente causará grande abalo nas receitas tanto nacionais como municipais.

Estes vendilhões são fáceis de localizar e de identificar, pois costumam chegar aqui com suas forgunetas abarrotadas de fazendas e outros artigos e de preferência instalam-se às portas das igrejas, onde esperam que os fiéis saiam da missa conventual, após o que — como recentemente tivemos ocasião de observar — com meia dúzia de aldrabices hypnotizam o povinho e... enquanto o diabo esfrega um olho, impingem-lhe toda a quitanga de que são portadores. Claro que o Zé é sempre levado, pois conhecida e verdadeira é a sabedoria que diz: «quem compra ruim pano veste duas vezes no ano». Mas isto não conta sabido que o povinho há-de ir sempre atrás do canto da sereia...

Em conclusão. Isto não pode continuar assim; tanto mais que ninguém pode vender no conchelo sem estar devidamente munido da competente licença camarária. Ora, porque assim é, as dignas praças da G.N.R. tem aqui um campo vastíssimo para exercerem a sua benéfica acção, no que podem e devem ser auxiliadas por todos os comerciantes em geral, os quais, na defesa dos seus interesses, sempre que notem quaisquer destes moscardos a crestar a colmeia, por telefone ou por qualquer outro meio, devem avisar aquela Guarda que de certo e imediatamente não deixará de lhes ir cortar cerca seus atrevidos voadoiros.

Crispino

**Pela Matriz** — Pois como íamos dizendo... os trabalhos de pintura e douração da capela mor da nossa igreja, que vem sendo primorosamente executados pelos habilíssimos pintores srs. António da Costa Duarte e José António Louro, chefiados pelo competentíssimo Mestre sr. Francisco Lopes Gomes, todos da acreditada «Casa Arte Cristã», de J. Vieira da Fonseca Lda, de Braga, ficam obra linda e digna de ver-se.

Porque estes labores gastam muito ouro e o frontal dá um trabalhão enorme, importam os mesmos em cerca de sete contos, de cuja quantia apenas metade está em poder do nosso rev. Pároco. Por isso, Comparoquiano amigo, já podes ver o que este falar quer dizer...

**Espectáculos** — Durante a segunda quinzena de Agosto, o «Cine Pelicano» desta Vila exhibe:

Dia 21 — **Que sejas feliz.** Um filme que não deve deixar de ver! Lucho Gatica, o trovador romântico das Amé-

ricas, aparece pela primeira vez na tela. As mais belas canções de sempre. (Majores de 17 anos)

Dia 28 — **A rebelde**, com Sarita Montiel, a popular vedeta de «O último couplet», um filme diferente e movimentado, recheado de belas e originais canções... Um filme que reúne todos os motivos de agrado! (Majores de 17 anos).

**Pelo Hospital** — Com o produto dum festa promovida pela Ex.ma S.ra D. Tamar Rocha, no Peso e em beneficio do Hospital da Misericórdia, a ilustre Mesa da Santa Casa adquiriu, ou vai adquirir, um frigorífico para aquele estabelecimento, o que tanta falta ali vinha fazendo.

Embora corramos o risco de a ferir na sua reconhecida modéstia, numa época de tanto egoismo, não podemos deixar de louvar publicamente a attitude dessa alma de eleição que é a Ex.ma Senhora D. Tamar, sempre, movida do mais acrisolado altruismo, pronta a quebrar lanças pela causa dos deserdados da fortuna, e o mesmo havemos de dizer desse magnânimo e generoso coração que é o Senhor Comendador Alberto Pimenta Machado, pois só a sua parte contribuiu com mais de 2.000\$00 para o êxito desta festa.

Santos corações! que o Senhor lhes pague tanta e tão desinteressada generosidade!

**Mercado semanal** — No mercado que no pretérito dia 5 se realizou nesta Vila, os géneros abaixo indicados, tiveram a seguinte cotação:

Milho, 3\$00, o meio decalitro; centeio 10\$00, idem; feijão rajado desde 12\$00, idem; batatas 1\$30 o quilo; cebolas desde 1\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 35, 25 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos a 10\$00, a dúzia; pimentos desde 3\$00, idem; peras e maçãs desde 2\$00, idem; sardinhas a 4\$50, idem; chicharro a 2\$50 o par; tomates a 2\$00 o quilo, e bons molhos de nabijas a 1\$50 cada.

Venderam-se muitos cestos à razão de 50\$00 cada.

**Arcepreste conchelho** — Para França, onde foi visitar a Colónia melgacense e entre ela angariar fundos para o prosseguimento das grandiosas obras de Santa Rita, seguiu, em 7 do corrente, o rev. P.e Carlos António Vaz, zeloso Arcepreste conchelho e activo Provedor da Misericórdia, a quem todos os portugueses que emigraram clandestinamente para França, bem como os faltosos às revistas e manobras militares, devem os decretos que os anistiam de aqueles crimes, pois foi ele que, com a insistência e diplomacia que lhe são peculiares, trabalhou junto de quem de direito para a obtenção daqueles diplomas.

Boa viagem, feliz regresso e que colha bons frutos é o que muito lhe desejamos.

**Pró nova ambulância** — Pois é verdade. A nova ambulância já cá está, e logo que chegou fez o primeiro serviço indo levar uma doente mental de Alvaredo para uma casa de saúde de Braga. Foi agora para Viana, a fim de ser beneficiada com as letras referentes à Santa Casa e outras pequenas coisas.

Como vêem, seus línguas de trapo, a viatura é novinha em folha, e não é a tal «dos bombeiros de Monção, etc., etc.». Quebrai os dentes, mentirosos...!

Os donativos para a mesma também continuam a chegar com bom afluxo, mas, porque lutamos com falta de espaço, a publicação dos mesmos aguarda melhor oportunidade. Entretanto, chamamos a atenção de todos os faltosos para que não guardem para amanhã aquilo que podem fazer já; isto é: fazer chegar quanto antes seus donativos às mãos honradas da digna Comissão angariadora.

**O tempo e a agricultura** — Choveu em 30 do mês findo, em 5 e 7 do corrente, o que foi uma verdadeira bênção caída do Céu. Hoje o dia mostra-se algo sombrio e com vento a soprar do Sul, o que poderá vir a dar mais uma rega lá para o cair da noite.

Não houve, pois, necessidade de fazer preces ad petendam pluviam, mas há-a, isso sim: de agradecer a Deus pela Sua infinita misericórdia. Que ninguém o esqueça!

RECOMENDAMOS EM ORENSE:

**Doutor José Domingos Caeiro**

Doenças internas, especialista de doenças de **PULMÕES E CORAÇÃO**

com um dos melhores aparelhos de Raio X, na Cidade de Orense.

(Atenção especial aos Melgacenses)

R. General Franco, N.º 99-1.º — Telef. 2036

## Paços, 25

Amanhã, dia 26, celebra a S. Igreja o dia de S.ª Ana, Mãe da S.ª Maria Virgem, e por tanto é já no próximo domingo, dia 31, que se realisa nesta freguesia a tradicional festividade em Sua honra.

Abrihantará esta festa a Banda dos B. V. de Melgaco e a cabine sonora Melgacense.

— A torre da nossa Igreja já foi demolida e já está a ser novamente construída. Lá anda o mestre José Alves com os seus operários todo cheio de entusiasmos, para ver se para o próximo mês de Dezembro a obra fica completa.

É uma obra em que se gasta muito dinheiro; e que segundo informações ainda não chega o que está junto. É obra de todos, para a qual todos temos que contribuir seguindo as nossas posses.

Era bom que todos os paroquianos, quer vivam no estrangeiro quer no continente ajudassem estas obras com mais uma oferta dada com generosidade.

Portanto aqui fica o apelo para todos aqueles que são filhos desta terra, principalmente para aqueles rapazes que trabalham nessas terras grandes para que Deus Nosso Senhor os ajude e lhes dê saúde para assim poderem enfrentar a vida tal qual ela é. Portanto, rapazes, lembrai-vos que sois filhos desta freguesia, e sobre tudo, lembrai-vos que a nossa Igreja é talvez a mais pobre do Conchelo.

**BAPTIZADO** — Hoje nesta Igreja foi a baptizaduma criança, filha de José Augusto Cardoso, e de Amélia Gomes. Foram padrinhos o Rev. mo Pe. Carlos Vaz Digno Arcepreste, e a Sra. D. Maria de Carvalho, digna comerciante na nossa praça.

Ao recém baptizado foi posto o nome de José Carlos Cardoso. No final teve lugar na casa dos pais da criança um lauto almoço no qual tomaram parte toda a família, os padrinhos e o Sr. Professor Lobato de Rouças.

— Temos no lugar de S.ª mais um novo estabelecimento de mercaria pertencente ao nosso amigo Júlio Baílo. Parabéns.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Estamos a assistir a uma grande estiagem. Se Deus não olhar por nós estamos muito mal: os milhos estão soberbos, no entanto a água vai faltando. A colheita do vinho promete ser abundante. — C.

# Por terras de França

... A CAMINHO DE MELGAÇO ...

(Continuação do número anterior)

Falamos, comemos, rimos, lembramos as nossas famílias, que àquelas horas em Portugal, estariam porventura a pensar em nós e, entregue aos cuidados do meu paroquiano José Francisco Alves, da Cabana, vim à estrada, a fim de me deslocar a Leão, com toda a vontade, toda, de chegar, logo que possível, a Clermont Ferrand.

O António Afonso de Paço, um honrado trabalhador da nossa terra e que tanto penou para chegar àquelas paragens, não se esqueceu de Santa Rita e pediu-me que logo que chegasse, fosse celebrar a santa missa na sua capelinha. Ainda não tínhamos a nova igreja.

\* \* \*

Em Leão perdi o comboio, por uns momentos apenas. Era preciso procurá-lo no cais respectivo e não cheguei a tempo. E eu que não podia perder minutos. Eu que tinha tanta pressa de chegar a Clermont...

Um ferroviário que ali passava, tomou-me a mala, uma pesada mala de mão, acompanhou-me por momentos e conversámos.

Que era da Acção Católica. Um ferroviário, da A. Católica, na terra de Herriot, o homem das esquerdas, que à última hora, havia de beijar docemente a mão de Jesus...

Falou-me de Nossa Senhora de Fátima. Dei-lhe uma estampa colorida, que agradeceu efusivamente. E diz-me: — Sobre a Espanha. Franco não é bom. Não é bom.

Pude mais uma vez contemplar os estragos da imprensa, em tantas almas. Em poucos momentos, procurei expor àquele meu amável interlocutor o que me parecia a verdade sobre Franco, o homem que pegara numa nação prostrada, a que levaram todo o ouro, depois duma horrível guerra civil, com cerca de um milhão de mortos...

\* \* \*

Bem seguro de Horários, não fosse eu perder novamente o comboio, antes da hora precisa, já eu estava na estação à procura do meu lugar.

Tanto gostava de ir à Saboia. Tanto gostava de ir ali perto, a Ars, à terra daquele obscuro sacerdote, que pensadamente chegou a ser padre, e depois seria o modelo de todos nós, os párcos.

Os santos... Ainda no ano transacto ali foram uns 900.000romeiros. Quem hoje procura um Herriot, um Leon Blum, um Briand?! Os santos...

\* \* \*

Clermont Ferrand... Fui dar com os rapazes de Loviô, os filhos do Morgado, numa casa daquela cidade. Ali estavam outros amigos de S. Paio, sobretudo de Cavaleiro Alvo, uma terra que tanto tem ajudado Santa Rita... Abraçamo-nos, com que alegria! A notícia chegou a todos os portugueses e de depressa nos havíamos de juntar.

Mas eu tinha de fazer um casamento. E não podia demorar, pois era possível que o Sr. Abade de S. Genès não tivesse tudo pronto. Mas tinha.

Tomamos uma caminheta e depressa cheguei ao alto, a Monson, a casa do meu paroquiano Manuel Esteves de Loviô.

Loviô... e St. Genès... Aqui já havia rádio e mais conforto que na nossa terra, ao pé do Pomedelo. E no dia seguinte, fez-se o casamento do Manuel Esteves, e na presença do Sr. Abade.

Como eu desejava que este casamento se fizesse! Eu que tão amigo era do Esteves, um bellissimo rapaz da minha terra, homem de trabalho, sério e honesto... Pois já está feito. A Deus pedi o abençoasse a ele, à sua esposa e a todos os Seus. O Manuel Esteves!

Sabem que vim aqui descobrir umas casas de colmo, exactamente como entre nós? Não sei como seriam por dentro. Por fora, não me impressionaram muito bem. Nós, por vezes, exageramos as riquezas da França.

Foi aqui que eu vim a saber que o abono de família dado pelos Serviços Sociais é entregue às mulheres. As mulheres. E que, de quando em vez, as assistentes sociais aparecem nas casas, para verificarem se os filhos são bem tratados, se estão limpos, se vão à escola...

Alguns que outra mãe que não saiba cumprir a sua obrigação, é primeiro repreendida e, se não se emendar, os filhos são levados para uma casa de educação do Estado.

A esposa, ao terceiro mês da sua gravidez, já recebe uma pensão do Estado. A este importa que os filhos de França sejam robustos, e perfeitos. Há também o prémio de nascimento.

Oxalá que as condições económicas do nosso país logo permitam entrar por essa solução. Na França, que tantos milhões de crianças chegou a matar... há hoje este carinho!

Pois quando o Rainha da Inglaterra veio, há anos, de visita a França, um jornal saudava-A nestes termos: — a França tem hoje mais filhos que a Inglaterra! Mas esta «matança de inocentes» faz-se impunemente, pelo mundo fora.

Aos milhões, nos países do Oriente. E o que para nós é vergonha é que foram países que para lá levaram milhões de bíblias, também ali deixaram esse flagelo. A «matança dos inocentes...»

\* \* \*

Também me era forçoso deixar os meus conferêncios de Clermont.

Eu descuidei-me com as despedidas. Não dera por nada, mas aqueles filhos do Morgado, de Loviô, pergaram-me então uma que não posso esquecer...

Foram-se-me à minha mala, que não sei como abriram e ali deixaram todo o merendeiro, bem nutrido aliás, para a viagem que ia fazer até Lourdes.

Não dei por nada. Não. Mas, quando, já no comboio, fui procurar o meu breviário, dei com aquela oferta dos meus bons amigos... Isto sente-se, vive-se, mas não há palavras que possam agradecer convenientemente.

Obrigado, rapazes! Obrigado, meus amigos todos que trabalhais nessa terra que tanto nos tem ajudado! Obrigado!

\* \* \*

Quando cheguei a Lourdes, eram umas 10 horas, mais ou menos. Fui rezar, mas não pude celebrar. E tive muita pena. Ir a Lourdes e não poder celebrar, é muito penoso. Voltarei, se Deus quiser.

Lourdes. Nos tempos, em que os homens de ciência proclamavam que «mataram» a Deus, que a Ciência resolvia todos os Seus problemas, que Deus não existia, surge mais uma vez a Mãe. Vinha do Céu. Como não existia, se Ela vinha do Céu?...

\* \* \*

Parece-me que o comboio não andava nada. E eu parecia um escolar, que de Braga viesse para a terra, a protestar que o comboio não andava.

A nossa terra! Melgaço! Como te amo! E que tanto custa chegar a este lindo rincão...

\* \* \*

Que bela jornada, a que fiz por essas terras de França... E preciso ir assim longe, para se ver a amizade, a dedicação dos nossos rapazes.

Que tanto me estimaram e tanto me ajudaram! Rapazes, que Deus, vos pague!

Que Santa Rita vos ajude! Obrigado!

Muito obrigado!

P.e Carlos

## Penso, 10

Não tenho preguiça em mandar notícias desta freguesia para o Quinzenário «A Voz de Melgaço» na qualidade de correspondente, pela alta consideração que tenho por ele.

Como tinha noticiado, em 31 do passado, fez-se a festa a Santa Comba na sua capelinha situada no lugar de Felgueiras, constando do seguinte:

Em 30 (véspera) apareceu ao terraço da capelinha o alto-falante de Monção; às 9 horas da manhã deu entrada a banda de música de Tangil, do vizinho concelho de Monção; às 11 horas começou a Santa Missa e ao evangelho sabiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradeceu. Ao fim da missa saiu uma imponente procissão, percorrendo o itinerário costumado, com três lindos andores, e as seguintes imagens: Santa Comba, Menino Deus e S. Bento; Recolheu a indicada procissão à capelinha, e o povo fez para os seus lares.

Houve arraial de larde e tudo foi bem organizado, e com respeito.

Parabéns aos da Comissão da festa que muito trabalharam, com muito gosto e brilho, pois fizeram todas as diligências para adquirirem fundos viados da França, de Rapazes de Felgueiras, que se encontram lá.

Santa Comba os ajude e que os livre de perigos para ganharem o pão para os filhinhos que cá deixaram.

Por não haver pessoa, o digno presidente da Junta desta freguesia tomou posse da Regedoria nesta freguesia. São dois cargos de responsabilidade. Pena é não ter uma boa saúde, para fazer face ao cumprimento que a li lhe ordena.

Certo é a gente desta freguesia ser calma, razão por que não há de ser da comodidade, se Deus quiser.

O tempo refrescou muito. Em 7, a Senhora da Vista mandou-nos uma chuvinha que muito veio beneficiar os milhos e os cachinhos.

— O bacalhau apareceu pouco e esse é para 20 escudados, o chicharro 1 por 3 escudos quando aparece.

Por hoje fico-me por aqui. Não tenho mais novidades a mandar dizer.—C.

## Propriedades

Vendem-se com água de frega e lima, com casas de casciro e sephorio, está a dar um bom rendimento e luz eléctrica, bastante molho e muito. Informa no P.e, António Ralhada.



# PELO NOSSO

Estamos pois nas vésperas, que desejamos não sejam muito prolongadas, da construção do novo hospital.

Os técnicos responsáveis pela sua construção e localização, estudam em Lisboa tudo o que há mister nesta emergência e fazemos votos por que estes estudos não demorem muito.

É alto serviço dos nossos doentes e dos nossos pobres. Mas é serviço de Deus e da nossa terra.

## A vida no hospital...

Como há-de ser a vida no nosso hospital, se se trata de uma casa pobre, onde tantas coisas nos fazem falta, onde as receitas são pequenas e as necessidades muitas?

Precisamos de gelo para os serviços do hospital e temos de procurá-lo fora, em casa dos nossos vizinhos... Felizmente que todos nos tem atendido muito bem. Mas uma casa destas é que não pode estar sem um frigorífico, até porque é necessário conservar alguns medicamentos. E não falamos já do que se perde, com esta falta, numa casa, em que não podemos desperdiçar as migalhas. Colligite fragmenta, «juntai as migalhas», recomendou o Mestre.

Pois vamos ter um frigorífico. Não será talvez conforme às necessidades da casa, porque somos pobres, mas enfim vamos ter um frigorífico e devemos-lo à Ex.ma Senhora D. Tâmar da Conceição Segura Rocha, do Peso. Uma senhora, que constantemente vem pensando no nosso hospital, a que tem dado tanto do Seu trabalho, das suas canseiras, vindo até muitas vezes do Peso a Melgaço, para ensaios, com a inclemência do tempo, e a pé.

Não temos ainda a verba precisa, para pagarmos totalmente o aparelho, mas ela virá sem delongas, temos fé em Deus.

## A nova ambulância...

Já temos a nova ambulância. Uma boa furgoneta Wolskswagen, muito linda, muito cómoda e já apta para todo o serviço. Falta-nos ultimar o contrato, mas supomos que será esta a viatura que vai entrar ao serviço.

Já fez a sua estreia e portou-se muito bem, como era aliás de esperar, levando a uma Casa de Saúde de Braga uma pobre velhinha de Alvaredo, doente mental.

E começou mais uma despesa com pneus, a gasolina, mas bendita despesa!

São pois 73.000\$00 que vamos entregar. Mais 3.000\$00 de seguros.

Não sei se leram bem: **setenta e três contos!** Mas eles virão a seu tempo e vamos lá, a subscrição está já um pouco alta. Mas também é problema que não preocupa a Mesa, pois a nossa boa gente nunca deixou ficar mal aqueles que procuram resolver os problemas da nossa terra.

## O que mais falta faz...

No Ministério das Obras Públicas, recomendaram, há tempos, a um dos membros da Mesa Administrativa que uma coisa era de urgência absoluta: um bom posto de socorros no hospital, para as urgências, com plasma e soro, e mais elementos indispensáveis e uma ambulância, para se transportarem rapidamente, depois dos primeiros curativos, os doentes a um dos hospitais regionais mais bem providos ou ao Porto.

Demos razão. E por isso já se encontra ao serviço do hospital a ambulância e logo entrará ao serviço, o frigorífico, de que atrás se fala, para conservação de medicamentos, etc. etc..

## As despesas...

É um capítulo de desgosto e de glória desta casa, o das suas despesas.

A Mesa não tem a preocupação de superavits. Não se trata de maneira alguma de casa comercial.

Uma coisa se sobrepõe a tudo: servir com a prontidão possível todos os que procuram os serviços do hospital.

Quando alguém procura esta casa, ninguém pergunta se traz fiador, se pode pagar. O doente entra. E não se faz mais que a obrigação e assim se continua uma tradição que de longe vem, felizmente.

Mas custa dizer, pelo que se tem visto ultimamente nos nossos jornais que alguns daqueles que procuram esta casa,

tem ocultado a verdade, com manifesto prejuizo dos verdadeiros pobres.

O hospital é uma casa de caridade.

Tem a Mesa de ir sofrendo, esperando com paciência, levando as coisas com a calma precisa, mas tudo tem o seu limite.

«Sua magestade» o pobre, como em tempos idos se dizia, com aquele respeito, ensinão pelo Mestre: tudo o que vós fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim o fazeis, «sua magestade» o pobre, como fomos dizendo, tem de ser tratado com todo o carinho, com todo o respeito, sem que nada lhe falte e não paga nada.

Como aquele que não pode pagar tudo, certamente que terá a caridade de pagar aquilo que puder.



HOTEL ROCHA, onde teve lugar a festa para o Hospital

E pronto. O que naquela casa assim se perde, lucra-se superabundantemente por outros lados.

Mas falta de seriedade, para uma casa pobre, não está bem. E manda a caridade que não se diga mais nada sobre o assunto.

## Uma vida salva!...

Foi há tempos já. Ali para os lados do Peso, dera-se um grave desastre. Um pobre rapaz ficara gravemente ferido chocando com uma camioneta. Transportado ao hospital, verificou o Sr. Doutor que o caso era muito grave.

A mãe, uma pobre caseira, ficou muito triste. E não era para menos, pois seu filho estava condenado a morrer.

Soubes a Mesa que o rapaz poderia escapar à morte, se fosse levado imediatamente para o Porto. Procurou-se a mãe e procurou-se também um carro que a Mesa pagou (a mãe não podia) e o rapaz foi ao Porto e foi salvo. Ainda aqui não estava a ambulância... mas teve a Mesa de dar uns 700\$00.

## Uma coisa que não está bem...

Os pobres velhinhos que se acolheram à sombra do nosso hospital, ali estão, agora com um pouco mais de conforto. Temos quatro, mas que tem de viver, coitados, numa sala imprópria, ao lado da pocilga, capoeira e uma fossa!

Já se lhes foi arranjanado a sala, que ficou mais bonita. Mas confessemos que estão num lugar impróprio.

Urge acomodar a casa de Eiró a todos os velhinhos da nossa terra que nos queiram procurar.

Lá estariam mais à vontade, com mais ar, mais luz, e mais conforto certamente.

É necessário fazer as obras precisas, e poucas serão para que a casa possa receber os nossos velhinhos que o desejem.

## Mais despesas

Sim. Mais despesas.

Já há muito que se não celebram actos de culto na igreja do convento, por o seu estado de conservação e segurança deixar muito a desejar. E o que é mais triste é que alguém já tem ido por ali a procurar algumas táboas e a partir vidros...

Foi preciso pedir ao Senhor Comandante da G.N.R. em Melgaço a sua intervenção, a ver se há mais respeito, por uma casa, que sendo de oração, é também orgulho de todos os católicos da nossa terra.

Mas vem isto, para se não de culto na igreja do convento e reparações.

Havia necessidade de ali e mais... No entanto, usa fa mais urgentes, para ver mais celebrados os actos do culto.

E, como se não bastasse e são muito urgentes, na Mis cuidado com as casas de do, de que tudo nos vem de

E tudo isto, nas vésperas com o novo hospital.

## Mil contos para h

Não podemos dizer ao que Governo, para efeitos de trip novo hospital.

A verdade é que a Meeu Lembrou-nos o caso de An trial do Brasil, natural da esc P. Américo, a dizer que de sua terra natal um bairrores disse que como havia de e de

E vai daí o Sr. Padre res cando tudo o que o ilustror cheque de 20.000\$00.

O industrial, uma grande cemos, recebeu a carta, profert bela resposta. O pobre doner 20.000\$00. Pois claro que co bairro. E já!

Era assim o Padre AMas obra de Deus.

E u...

Sim. Uma festa, nos lo H promovida pela Senhora f, q hospital tem dado, de há stan e todo o seu entusiasmo, e Senhora D. Tâmar é um be dós nossos doentes.

Assim ela pudesse ma Há dias, organizou, no do encantadora, que decorretes d findo, com a presença das de meninas e cavalheiros.

Foi uma festa bem pcom nhora costuma organizar, lo fa tra, uma secção de culin'etc.

Foi grande animador S. l mendedor Alberto Pimeno, e Guimarães, que no nossº c colaboradores da sua ia c





# O HOSPITAL



que não tem havido actos de que é necessário fazer

reali uns cem mil escudos para fazer aquelas que são imediatamente começam a ser

estas despesas, outras de Misericórdia. Faltas de eão, certos como estamos, gastarmos uns 1.000.000\$00,

o novo hospital...

o que vai a Mesa dar ao participação, nas obras do

Maceu 1.000.000\$00.

Américo. Certo industrial escreveu um dia ao Sr. ele desejava construir na obras e queria que ele lhe ci de trabalhar.

re responde logo e explicito desejava, juntou um

grande benfeitor, que conheço oferta e disse lá para si: Américo manda-me a mim te começar e de fazer o

Amas esta é também uma

u...

o Hotel Rocha do Peso, a f, que à causa do nosso á istante da sua bela alma o, e de há muito que a un benfeitora e Madrinha

no do seu hotel, uma festa etes de 23 e de 24 do mês dadas figuras de aquistas,

ps como aquela ilustre Sen- r, o faltaram uma orques- etc. etc.

or S. Ex.cia o Senhor Co- ento, distinto industrial de spo conta muitos amigos, ia comercial. Sua Ex.cia

deixou, além do mais, dois mil escudos, um, dado directamente à Comissão da Mesa e interveio em todas as secções, onde Sua Ex.cia pudesse ver que ia ajudar a Santa Casa.

Outra ilustre Senhora, que foi muito dedicada, a Senhora D. Isabel Martins Barbosa e as meninas, Marcia Joppert Duarte Júlia da Costa, Maria de Lourdes Negreiro Vaz, e Fernanda Pinto da Silva.

Na Comissão, os Senhores, Comendador Alberto Pimenta Machado e Juiz Desembargador, Dr. João Pinto de Freitas, António Barros, José Barros, Alberto Guedes e David Martins de Araújo.

O rendimento da festa foi muito bom, pois apuraram-se para cima de 4.000\$00.

Foram duas festas encantadoras, a que não faltaram, a alegria da mocidade, o entusiasmo dos organizadores e a dedicação de todos.

Com esse produto e algum mais que Deus vai mandar por alguma iniciativa da Senhora D. Tamar, iremos ter o frigorífico desejado.

## E uma homenagem

Deve todo o concelho uma grande homenagem. Deve-a também e sobretudo o nosso hospital.

E, pela nossa parte, vamos prestá-la, dentro de alguns meses, descendo na sala principal do hospital as fotografias de dois benfeitores muito dedicados aos problemas dos nossos doentes.

Queremos referir-nos a S. Ex.cias os Senhores Amadeu Abílio Lopes e Sua Ex.ma Esposa.

Nos arquivos desta Santa Casa, já se encontra há muito uma verba avultada para o novo hospital, outras e outras vem sendo dadas por aqueles ilustres benfeitores. Ainda agora, para a ambulância, 5.000\$00.

Não queremos ferir a modéstia daqueles nossos amigos, dizendo que a Mesa da Santa Casa resolveu mandar ampliar duas fotografias e pintar a óleo os respectivos retratos, para serem oportunamente colocados na sala principal da «Domus Caritatis».

Pagássemos assim a grande dívida do nosso hospital aos queridos Amigos!

E neles, queremos lembrar todos os benfeitores da nossa terra do nosso hospital que se encontram no Brasil e no estrangeiro e a quem tanto devemos.

O aparelho de Raio X, deve-se-lhes também, sobretudo a outra generosa alma, que muito nos tem ajudado, o Sr. António Meleiro, de Golães.

E por último, tantas vezes são estes os primeiros, o amigo de todas as horas, aquele que vai bater, levando no seu coração, os grandes anseios do concelho, vai bater à porta dos seus amigos brasileiros e pedir, pedir para as nossas obras, o Sr. José Joaquim Domingues e Sua Ex.ma Esposa, da Carpinteira.

A todos lembramos, todos eles, nossos benfeitores.

E, para terminar, aqueles que nos dão tudo, a esmola

da viúva do evangelho, para ficarem sem nada ou quase. Ainda há dias, um pobre doente, parafítico, arrumado ao seu bordão, o incansável Mário, de Prado, que não pode, e que não deve, nos mandou 100\$00, para a ambulância.

E tantos, tantos...

A todos, todos os amigos do nosso hospital, as melhores saudações e agradecimentos. E pensando em todos eles que vamos começar os alicerces do novo hospital.

E a todas as Comissões, que nos precederam, uma lembrança e um agradecimento. Deixando-nos cerca de 250.000\$00 para a construção do novo hospital, deram-nos uma lição de trabalho e de incentivo.

## UM Benfeitor

Tem esta Santa Casa muitos amigos, na nossa terra. E nem outra coisa era de esperar, pois se esta casa é para todos!

Os cortejos que se tem feito, revelam, a toda a luz, como o nosso povo, a nossa gente, da mais humilde, aqueles que ocupam posição destacada na sociedade, admira, respeita e ajuda o nosso hospital.

Não podemos esquecer um benfeitor, não sabemos quem é, nem será possível um dia saber-se, não podemos, dizíamos, esquecer um benfeitor que todos os anos, sempre no seu doce anonimato, nos traz a esta casa muita do seu coração. Este ano, cerca de 5.000\$00.

Como este gesto é digno de louvar-se. Para o querido Amigo dos nossos pobres, dos nossos doentes, vai a nosso mais profundo respeito e admiração. E que Deus lhe pague!

E a propósito, como seria bonito que nos nossos dias de anos, por ex., nos recordássemos dos nossos doentes, e lhe levássemos uma lembrança. Nos nossos dias de anos, sim, os que podemos, pelo concelho fora... E tanto se podia dar, desde uma fruta, que colhemos no nosso quintal, a alguns géneros, ou coisa que o pareça... Se todos quisessem...

## Mais uma internada...

Sim. Mais uma internada e de três anos... Coitadinha, a miudinha. Não conhece o pai, que pelo visto a deixou. Sua mãe também foi infeliz na sua pobre vida pelo mundo, teve já uma crise pulmonar, e quer agora retirar para fora da terra e do meio, onde não foi exemplar, mas tem quatro filhos. E' muito triste que o pai não queira saber por onde anda o seu coração e o seu sangue.

Dos 4 filhos, um já se levou para uma casa do Porto, onde se encontra em tratamento e observação. Por esta pequenina, já se pediu há uns 3 ou quatro meses, mas, para já, nada se sabe do paradeiro dos requerimentos... A mãe, dizíamos, quer ir para Lisboa e deixar este meio em que viveu e não foi feliz. Mas a família não pode sustentar os quatro filhos.

E depois de se pedir a outras casas, que não nos puderam atender, vai a Santa Casa da Misericórdia tomar conta de mais uma pequena. E são com estas, duas.

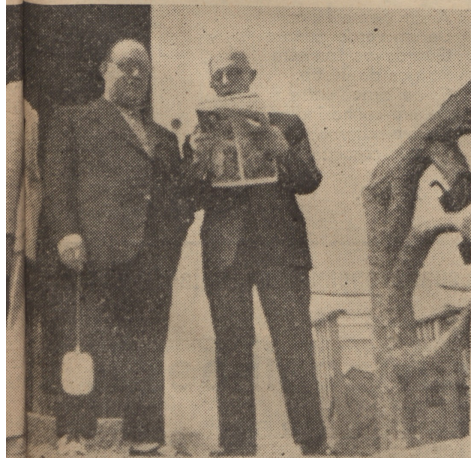
A São João de Deus apareceu um dia um pobrezinho. O nosso santo, nosso até, porque português, lavou-lhe os pés, tratou-o com todo o carinho, visto como um pobrezinho é um membro doente do próprio corpo místico de Cristo...

Soube depois que esse pobrezinho era o próprio Jesus. Pois nós vamos ficar com mais esta pequenina de três anos.

...

**SÃO GRANDES AS OBRAS A REALIZAR, SÃO ENORMES OS ANSEIOS DE TODOS OS MELGACENSES A DESEJAREM UMA ACTIVIDADE HOSPITALAR COMPLETA.**

**SE TODOS QUISERMOS, REALIZAR-SE-A O ANSEIO DE TODOS NÓS E AS GRANDES OBRAS SERÃO FARDO LEVE.**



**Melgacense, onde quer que estejas lembra-te do teu Hospital. Marca a tua presença, moral e económica. Serás ilustre filho da tua terra. Não faltes.**

Comendador Alberto Pimenta Machado, ao centro, grande benfeitor do Hospital

**Cartas ao Director**

Ex.mo Senhor Director de «A VOZ DE MELGAÇO» — BRAGA  
 Lisboa, 30 de Julho de 1960

Ex.mo Senhor:  
 Como sempre, os meus sinceros e respeitosos cumprimentos, pedindo desculpa por mais uma vez lhe ocupar o seu precioso tempo e espaço no seu conceituado jornal.

Melgaço atravessa uma fase de grandes aspirações às diversas obras a realizar e de que muito necessita para o seu bom nome e dos Melgocenses.

Os ausentes, aqueles que têm amor a tudo que lhe pertence, que são bairristas, sentem um calafrio quando alguém pronuncia o nome do seu torrão natal e muito mais quando se pronuncia em bem.

Infelizmente muitos há com excesso de amoralismo mas a esses que Deus lhes perdoe.

Para desenvolvimento de qualquer terra necessita-se da colaboração de grandes e pequenos, de governantes e governados. Muito há a lucrar no futuro se houver o desenvolvimento com que se quer libertar do embrião que o tem envolvido em obscuridade.

Seria impossível levar tudo a bom fim se não houvesse uma iniciativa e ajudas particulares que muito podem contribuir para o benefício dos que vivem dentro do concelho, que têm comércio ou indústria, não esquecendo a lavoura que presentemente pouco aproveita dos seus produtos e que lhe podiam valer e modificar-lhe o ambiente familiar.

Nós os ausentes vamos-nos governando por terras estranhas e com o desenvolvimento das mesmas porque a que nos amparou no primeiro dia não nos dava o que desejávamos, mas nunca nos esquecendo da colaboração a que moralmente tem direito.

Falando em colaboração quero por este meio frisar uma falta de algumas Comissões Angariadoras de certos fundos, falta essa que se pode tornar prejudicial no futuro.

Nas circulares que tenho recebido para diversos destinos não faltam delicadezas e trechos de pura verdade (mas que mais tarde deixam de ter concretização). Costumo responder o mais breve possível, nunca deixando de contribuir dentro das minhas possibilidades. Acontece que algumas Comissões nunca mais dão resposta acusando o respectivo recebimento. Isto não será uma falta de educação e respeito por aqueles que muitas vezes dão aquilo que não lhes sobra?

Também há outras que pedem para um destino e acabam por lhe dar outro, o que não está certo, porque muitas vezes não se dá à medida das nossas posses, mas muito mais, porque dá-se o valor à obra que nos indicam.

Temos um futuro à nossa frente e só boas sementes podem dar boas colheitas.

A Bem de Melgaço, subscrevo-me com a mais elevada consideração,

Muito atenciosamente:  
**Amílcar Jorge Fundinho**



MAQUINAS PARA ADEGA  
 APARELHOS PARA ANALISES  
 PRODUTOS PARA VINHOS  
 TESOURAS DE PODA «PRADIN»

**Sociedade de Representações Guipemar, L.**

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
 Telef. 28093 Teleg. Guipemar

**Cavaleiros, 10**

**FALECIMENTO** — Há dias, faleceu em sua casa de residência a sra. Dulorina Rodrigues, viúva do sempre saudosos José Joaquim Durães, falecido há anos em desastre de trabalho, em França, e mãe dos nosso amigos e assinantes: Manuel Inácio Durlães, diggo sub chefe da P. S. P. nos Arcos de Valdevez; José Durães, empregado comercial em Lisboa e Maria da Soledade Durães residente em Cavaleiros.

A saudosos extinta, que nestes últimos anos vivia uma vida bastante desafogada, devido a receber uma pensão de França, tudo distribuía com os pobres, que havia dias que se podiam contar às dezenas os que bá jam à sua porta, todos sendo satisfeitos. Mas eram sobretudo as crianças que ocupavam a parte central do seu coração, e que por isso as suas mãos tinham sempre que lhe dar.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

**Nossa S.ª de Fátima**

(Continuação da 1.ª pág.)

to, entre cânticos e orações e a entrada na nossa vila, terá de ser um dos actos mais culminantes e dignos da nossa terra.

Todas as freguesias virão a Melgaço. Para este acto, não deve haver distâncias, a não ser aquelas que separam a indiferença do verdadeiro amor para com a Senhora.

«O dia das crianças» será um dos mais belos. Serão os filhos mais pequeninos da nossa terra que virão honrar, dentro dos muros do nosso castelo, a N. Senhora.

O acto mais importante e digno de Melgaço será a missa comunitária de domingo: Terra e Céu unidos numa só voz, num só louvor, com N. Senhora, a Jesus o Mediador entre o Pai e os homens! Depois, a consagração!

**Propriedades diversas de cultivo e montado**

Vendem-se na freguesia de Penso. Os interessados devem dirigir-se ao Sr. Armando de Sousa Lobato, Rua Comandante António Felo, n.º 24 — Cailhas — Lisboa. Mostreiras Juliana Esteves, Lugar da Rabosa.

**Uma «ofensiva» mundial**

(Continuação da 1.ª pág.)

tencionamos levar a efeito e os realizem, possivelmente em Santuários Diocesanos ou Nacionais, em união com todos os peregrinos da Fátima? Celebrar-se-ia assim, nos dias 12 e 13 de Outubro próximo, verdadeira jornada mundial de oração e penitência pelo triunfo da Causa de Deus.

Neste lugar bendito, como o recordava o Eminentíssimo Cardeal Lercaro, a Virgem Santíssima, com que a coroar a história secular da Sua bondade maternal, veio pedir se consagrasse a Seu Coração Imaculado o Mundo, mau grado a sua inveterada malícia, e particularmente a Rússia, que teima em espalhar, por toda a parte, erros funestos, e aflige, com perseguições atrozes, a Igreja Santa de Deus.

E' lícito esperar que, unindo-nos todos — Bispos, Sacerdotes e Fiéis do mundo inteiro — num só coração e com redobrado fervor, às consagrações já realizadas pelo Soberano Pontífice, nos seja dado contribuir para afastar de vez os obstáculos que impediram actos tão solenes de obter a paz e alcançar plena, e eficaz na conversação da Rússia, tão querida da Mãe de Deus.

Ficar-lhe-ia muito reconhecido se Vossa Ex.cia Reverendíssima, caso não visse nisso qual quer inconveniente, encarregasse alguém de me mandar, para comum edificação, um pequeno relatório do que, neste sentido, se fizesse na sua Diocese.

Digne-se Vossa Excelência Reverendíssima perdoar a simplicidade e lhanza com que deixei o coração ditar estas palavras, e queira aceitar a expressão do meu profundo respeito e inteira união nos Corações de Jesus e de Maria.

De Vossa Excelência Reverendíssima servo humilde m.º ded.º

† João, Bispo de Leiria

**FANTASIA**

Ne fundo dum lago verde,  
 Verde de limos,  
 Morria o orvalho  
 Das noites geladas.  
 Nasciam cristais,  
 Dobravam os sinos,  
 Floriam roseiras,  
 Sonhavam as fadas.  
 No fundo do lago  
 Das águas fulgentes  
 Brilhavam, de noite,  
 Pedras preciosas.  
 E, ao cimo, serenas,  
 Como asas abertas,  
 Boiavam, dispersas,  
 Pétalas de rosas.

Assim nesse olhar  
 De um verde ridente  
 Guardavas também  
 Rasgos de ilusão.  
 E, ao cimo, entre a névoa  
 De um sonho indiferente,  
 Boiava, chorando,  
 O meu coração.

LISBOA, 26-7-60.

Maria Ana Rodrigues

**Pinto de Magalhães, L.da**

**BANQUEIROS**

**CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
 AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

**Pinto de Magalhães, L. da**

**BANQUEIROS**

**Todas as Operações Bancárias**

# Prado, 10

Te Deum laudamus — Festa de S. Lourenço  
— Outras notícias

Sempre que aqui via passar a veneranda anciã sr.a Maria de Jesus Pinheiro de regresso da fonte, vergada com o peso do seu regador de água e, vá lá, também com o das suas 85 primaveras, fazendo paragens forçadas de dez em dez metros, para a animar, dizia-lhe:

— Coragem, sr.a Maria, que qualquer dia lá tem a água à porta da sua casa!

E a simpática velhinha respondia:

— Nada, meu menino, isso já não é para mim!...

— Hom'essa! Não é para si porquê?!

— Porque quando isso for realidade já eu estarei ali, no monte da Bouça...

\* \* \*

... Pois a sr.a Maria, desde o dia 29 do mês findo, lá tem a água prontinha a jorrar no terreiro, ali mesmo a uns escassos vinte metros da sua casa, faltando agora apenas que quem de direito dê autorização para abri-la e que o digno Subdelegado de Saúde proceda à respectiva desinfecção. Está radiante e ao mesmo tempo ansiosa por que lhe abram, condições em que igualmente estão os moradores da Serra, Corredoura e respectivas imediações que também beneficiaram deste importantíssimo melhoramento. **Te Deum laudamus!**

Os moradores de Santo Amaro e os dos Bouços terão que aguardar mais um pouco, pois, como dizem os espanhóis: — **no se ganó Zamora en una hora**; e nós, portugueses, dizemos: — Roma e Pavia não se fizeram num só dia...

Há, pois, que ser paciente; agradecer ao Governo da Nação, e louvar a acção da ilustre Junta desta freguesia, a cuja dinâmica e inteligente actividade os praturenses ficam a dever este benéfico melhoramento.

\* \* \*

«Realizou-se hoje em Prado a festividade em honra de S. Lourenço.

Ontem, de noite, foi o pitoresco local muito concorrido, sendo de esperar que hoje suceda o mesmo, em virtude da benignidade da temperatura.

Abrihanta-a a banda da Associação Artística, e a típica **gaita del país**.

A iluminação esteve magnífica e a igreja está ornamentada com muito gosto e capricho.

Os promotores da festividade são dignos dos maiores elogios.

Foi verdade, foi, mas... em 1913, precisamente um mês antes de eu ter nascido, e assim o especificou o «Correio de Melgaço» em seu número 61, de 10 de Agosto do referido ano, pois que neste de 1960 a festa constou apenas de comunhão geral das crianças e bastantes adultos, missa cantada com sermão e precissão, na qual se incorporou a imagem do glorioso Padroeiro, devida e recentemente restaurada de novo; tudo corrido de fiéis como nunca. E só...

... E só que os ventos não sopram favónias para festas. Contudo o cabritinho não ficou por comer... Ora, pois!

\* \* \*

Sempre com grande concorrência de adoradores, realizou-se, aqui, ante-ontem, o formosíssimo acto do Sagrado Lausperene, o qual teve início com missa vespertina às 19 horas de domingo e acabou do mesmo modo e às mesmas horas do dia seguinte.

— Com seus respectivos filhinhos, regressaram de Ancora as sr.as D. Maria Júlia Dantas Ribeiro, D. Maria de Conceição de Araújo Brito e D. Maria Helena Gonçalves Ribeiro Morais.

— Estão nesta freguesia em veraneio don Leandro da Ponte Miguel e sua esposa sr.a D. Laurinda Gonçalves Miguel, de Vigo.

— Também aqui está com sua Ex.ma filha, sr.a D. Alice de Oliveira Pinheiro, o nosso venerando amigo sr. Manuel Joaquim Pinheiro, de Lisboa.

— Em gozo de merecidas férias e como prémio de na cidade do Porto ter feito brilhantemente exame

## Sociedade

### Aniversários

**Fazem anos:**— Amanhã o sr. Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 a sr.a D. Maria de Lurdes de Magalhães Machado Lourenço, a menina Maria Fernanda Esteves Teixeira e o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a sr.a D. Joracy Gomes Alves, os srs. Claudio de Sousa Lobato e P.e José Marques e o jovem Jorge Dantas da Costa Afonso; no dia 21 a sr.a D. Maria Rosa Fernandes Domingues; no dia 22 as sr.as D. Maria da Assunção Madeira e D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira Rodrigues e o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 23 as sr.as D. Es-mália de Nazaré dos Santos Lima Peres e D. Maria da Glória Gonçalves Pereira e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 24 o sr. José da Rocha; no dia 25 os srs. eng. Armando Jorge Ferreira da Silva e dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 a sr.a prof.a D. Albertina do Céu Domingues e o sr. António de Jesus Merim; no dia 27 a sr.a D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros; no dia 28 as sr.as D. Maria Alzira da Costa Velho Cardoso e D. Sabina Aleixo Soares e o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 os srs. João Baptista Vaz, Manuel Augusto Barreiros e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, e no dia 31 a menina Maria Manuela Lima Peres e os srs. José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

**Cónego A. Luís Vaz**—Embarcou, no passado dia 5, para Munique, via Paris, o sr. Cónego António Luís Vaz, que a convite do Governo Alemão foi, com outros jornalistas portugueses, assistir aos grandes dias do Congresso Eucarístico Internacional.

De Munique seguirá em visita às cidades mais importantes da Alemanha Federal.

**José M. Pereira**—Para tratamento hidroterápico, está para as caldas de Cuntis, Espanha, o nosso querido amigo, abastado proprietário e conceituado comerciante sr. José Maria Pereira.

Que lhe aproveite.

**D. Ana Monteiro Calheiros**—Com sua gentil filha menina Maria de Lourdes está na sua casa, no Outeiro de Paços, a sr.a D. Ana Monteiro Calheiros, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Gomes Calheiros, digno funcionário da C. C. F. de Lisboa.

### O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA O CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

O Chefe do Estado desloca-se na próxima terça-feira, dia 16, ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida a fim de assistir ao encerramento das manobras anuais do Exército que ali se estão a desenvolver.

do 5.º ano liceal, está na «Quinta da Serra» o jovem Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida, estremecido neto do nosso ilustre amigo sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e de sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro.

—Com sua esposa e filha, regressou ao seu munus o nosso particular amigo sr. Faustino José Durães, digno agente da P. S. P. na cidade Invicta.

—Também o nosso estimado amigo sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior regressou a Vila Franca de Xira.

—Chegado de França, está entre nós o sr. Guilherme António Alves de Melo.

—Encontra-se, na sua casa da Ficoa, a Ex.ma Sr.a D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, esposa do nosso muito amigo sr. Martins Lourenço, da Foz do Douro.

—Com sua esposa, também aqui se encontra, de visita a seus velhos pais o sr. Justiniano Augusto Gomes.

—Igualmente se acha entre nós o sr. Luís Armando Camanho de Carvalho, de Lisboa.

—E está também aqui, nos Bouços, a menina Glória Alves de Araújo, de Lisboa.—(C.).

## O Hospital

durante o mês de Julho

Movimento no Banco durante o mês de Julho:

Consultas, 194; injeções, 299; Curativos, 225; Dietas, 11; Pequenas Cirurgias, 21; grandes, 1; R. X., 9; R. P., 56; Baixas, 27; Altas, 34; internados, 9.

### ENFERMARIA DA MATERNIDADE

Durante o mês de Julho:

Maria Sândalo Alves, uma menina, da Vila; Beatriz Fernandes, uma menina, de Cristóval Portá; Ajda Adélia Alves, um menino, Chávia Pereira, Estefânia Alves Pinto, um menino, Ruteiros; Maria da Conceição Lourenço Soares, um menino, Cristóval S. Gregório; Gracinda Dagalas, uma menina, Paços Sá; Maria do Livramento Domingues, uma menina, S. Paio Regueiro; Aurora Matias Domingues, um menino, Vila Melgaço; Rosa Gonçalves Fernandes, um menino, Paderne Górgias; Maria dos Anjos Cardoso, um menino, S. Paio Ponte; Genilda Augusta Esteves, uma menina, Castro Laborioso Portelinho; Maria dos Anjos Durães, uma menina, Cristóval Paços; Maria Luísa Cardoso, um menino, Remotes Gondomar; Maria dos Piazzes Esteves, um menino, Couso Cela; Ana de Nazaré Gonçalves, uma menina, Prado Bouça; Carminda da Silva Fernandes, uma menina, Paços Campo das Bouças; Isaura Elias de Sousa, uma menina, Prado Rochal; Angela Vaz, um menino, Prado Corredoura.

## Desastre no trabalho

Quando no dia 1 de corrente mês procedia juntamente com outros operários ao rebocamento e cavação do Mosteiro de N. Senhora da Penha, e por ter abatido um tendão, caiu da altura de 5 metros o operário Armando Reis Pinto, solteiro, natural desta vila e filho de Adélia Reis Pinto (Tibónia).

Transportado ao Hospital desta vila pelo Ex.mo Sar. Adelino Afonso foi ali observado pelo Ex.mo Sar. Dr. Ribeiro que além de várias escoriações da face, torax e pernas apresentava fractura dos ossos do braço esquerdo junto da articulação rádio-carpiá.

Depois de devidamente pensado e imobilizado em aparelho de gesso, ficou internado, não sendo contudo grave o seu estado. — C.

GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"

UMA DIVIDA DE GRATIDAO...

Passa já, no dia 27 do corrente mês, o primeiro centenário do nascimento do grande Homem de bem que foi o Senhor Dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro — abnegado, prestigioso e sempre lembrado médico que fez do seu munus um verdadeiro sacerdócio.

\* \* \*

Efectivamente, Vitoriano Augusto (depois Vitoriano da Glória) Ribeiro de Figueiredo e Castro, filho de Lourenço José Ribeiro de Figueiredo Sousa Lima e Castro e de D. Maria Joaquina Mendes; neto-paterno de Jerónimo José Codeço Soares de Figueiredo e Costa e de sua mulher D. Margarida Clementina de Lima Azevedo Sousa e Castro, esta oriunda da Casa da Cerdeira, de Rouças, e aquele da da Portela, de Paderne, e materno de Ana Luísa Mendes, de Cevide, Cristóval, nasceu, na referida Casa da Portela, pelas 6 horas do dia 27 de Agosto de 1860; e, logo, em 6 do mês seguinte, na igreja do velho Convento, o P.e Manuel Inácio Rodrigues, cura do rev. Pároco Francisco António Soares Coutinho, lhe impôs os Santos Oleos e lhe fez os Exorcismos — só isto, visto que as águas lustrais do baptismo lhe haviam sido ministradas, por necessidade, em casa, por sua madrinha D. Joaquina Falcão, viúva, do fadado lugar da Portela.

Ja homem feito e depois de ter cursado o Liceu de Viana, ingressou na Universidade de Coimbra, onde, em Julho de 1895, se formou em Medicina. Neste mesmo ano, abriu consultório em Melgaço, na «Farmácia Nova», de Domingos Ferreira de Araújo, e pouco depois foi nomeado médico municipal, para o que a Câmara criou o 3.º partido, com grande arrelia dos regeneradoes que deram por paus e por pedras...

Militou — como já se deixou ver... — no antigo partido progressista; foi, durante muitos anos, delegado de Saúde no concelho e director clínico do Hospital da Misericórdia, estabelecimento este que até poucos dias antes da sua morte visitou carinhosa e diáriamente. E foi sobretudo, um Homem de coração generoso e de espírito abnegado que — como disse — fez do seu munus um verdadeiro sacerdócio. Fosse onde fosse, fizesse o tempo que fizesse, nunca ninguém, rico ou pobre, remediado ou não, adoeceu que não tivesse à cabeceira a assistência pronta do dr. Vitoriano. E — caso notável — desapegado como era dos bens deste mundo, mormente dos necessitados, jamais recebeu pelos seus serviços clínicos tanto como um ceitil cortado ao meio.

Tanto desinteressado e abnegação foram finalmente recompensados em 10-10-1948, data em que, numa singela e significativa festa de homenagem, o então governador civil do Distrito sr. cap. Ornelas Monteiro, se deslocou a Melgaço para aqui lhe impôr as insignias de Grande Oficial da Ordem de Benemerência, honra com que o Governo muito justamente o agraciou.

Foi casado com D. Joaquina da Boa Memória da Rocha, filha de Francisco José da Rocha e de D. Maria da Conceição Queirós, sua esposa, e faleceu na sua Casa da Carvalheira, freguesia de Alvaredo, em 8-8-1951.

\* \* \*

Passa, pois, já no próximo dia 27 de Agosto o primeiro centenário do nascimento do sempre chorado médico dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro — o João Semana melgacense — e nesse dia, ou no do seu baptismo, se assim convier, a Mesa da Santa Casa não andaria mal se lhe mandasse dizer uma missa de sufrágio, nem a ilustre Câmara andaria pior se, para comemorar a efeméride, promovesse uma singela sessão solene, assim como bem andariam todos os melgacenses que assistissem a estes actos, pois todos lhe devemos algo...

A sugestão aí fica...

MÁRIO

## Justa homenagem

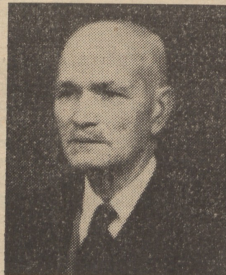
Completo 60 anos de ininterrupta frequência das nossas Termas o venerando e simpático ancião sr. Vitorino Lopes Sampaio, do Porto, uma destas pessoas gentis, lhanas, afáveis e delicadas no trato, cujo convívio atrai como um poderoso electro-

mais as esquecer. O sr. Lopes Sampaio, quer tanto às belezas naturais de Melgaço como às meninas dos seus olhos.

Também o ilustre sr. António Joaquim de Oliveira, da mesma cidade, que pelo seu porte correcto, fino e de maneiras amáveis, goza entre nós da estima e amizade de quantos o conhecem, completou este ano a sua 49.ª temporada nas mesmas Termas, records — mormente o do primeiro — que devem ser raros, raríssimos, em quaisquer termas, tanto nacionais como estrangeiras.

Por tal motivo, a empresa «Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas», num gesto que muito a dignifica, isentou vitaliciamente aqueles ilustres aquistas de todos e quaisquer pagamentos, tanto da inscrição como do tratamento clínico e balnear e o acreditado Hotel Águas de Melgaço «Ranhada» onde os mesmos ilustres aquistas sempre se hospedavam — o que significa muita coisa... inclusivé que o «Hotel Ranhada» serve como nenhum outro — igualmente lhes prestou singela mas significativa homenagem. Pois que Deus acrescente muitos anos e bons a tão

ilustres aquistas, nem só para seu gáudio como também pa-



Vitorino Lopes Sampaio

-iman, e que apesar dos seus 90 anos, conserva o espirito tão moço como naquele já longínquo verão de 1900, quando pela vez primeira aportou a estas paragens, e delas se enamorou a pontos de não



António Joaquim de Oliveira

ra fama e glória da nossa terra e das suas miraculosas Águas é o que sinceramente muito desejamos.

### Rouças, 4

— Para Viajã do Castelo, parte dentro de pouco o nosso bom amigo, sr. Manuel Inácio Duraes, digno Sub Chefe da P. S. P. que nos Arcos de Valdevez se houve com muita distinção.

— Ao lugar do Val, veio passar o seu dia de lanhos o Sr. P. José Alberto de Sousa, digno administrador do Diário do Minho.

— Para Lisboa partiram já os nossos bons amigos, Srs. António Fernandes, do Crasto, sua esposa e seu irmão.

Agradecemos a sua visita. Para Braga, partiram dois alunos desta freguesia, a fazerem o seu exame de admissão ao Seminário.

De todos os alunos levados a exame de admissão ao liceu, pelo nosso Sr. professor, Sr. Romano Lobato, nenhum ficou mal nas suas provas.

Os nossos parabéns.

### Duas pequenas poesias

Alta torre de Babel  
Eu construí, um dia,  
A beira duma estrada.  
Veio sádicamente  
A doida ventania  
E deixou-me ficar,  
Por ironia,  
Uma rosa sangrenta  
Desfolhada.

A imensa alegria  
Incontida  
Dum vago olhar.  
Ouro do Sol  
No verde da folhagem.  
Inquietação  
Nuns olhos de luar.

LISBOA, 26-7-60.

Maria Ana Rodrigues

### Movimento escolar

Regentes de postos escolares — Até às 17 horas do dia 17 do mês em curso pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes de postos escolares abaixo indicados, perante a respectiva direcção do distrito escolar.

Concelho de Arcos de Valdevez:  
Avelar — Cabreiro (S. Sebastião) — Cabreiro, Miranda (Ribeiro) — Miranda, Moinhos — Vale, Paredes — Vale Travassos — Senharei, Vilela das Lages — Cabana Maior, Vilela Seca — Cabreiro.

Concelho de Monção:  
Abedim (Lage) — Abedim, Igreja — Riba de Moura.  
Concelho de Paredes de Coura:  
Cerdeira (Lisouros) — Cunha.  
Concelho de Ponte da Barca:  
Ermida — Ermida, Paradelas — Vila Chã São João, Sobredo — S. Miguel de Entre os Rios.

Concelho de Ponte do Lima:  
Labrujó (Casal de Pedro) — Labrujó, Regueira — Cabração, Sandiães (Ermemil) — Sandiães, Vilar do Monte (Cruz) — Vilar do Monte.

Concelho de Valença:  
Sanfins (Soutelo) — Sanfins.



D. TAMAR DA CONCEIÇÃO SEGURA ROCHA

insigne benfeitora do Hospital